Anno V — Rio de Janeiro — Domingo, 25 de Abril de 1915 — Nº 1.197

A NOITE

HOJE

O TEMPO — Maxima, 26,9; minima, 22,3.

HOJE

OS MERCADOS — Não funccionaram.

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

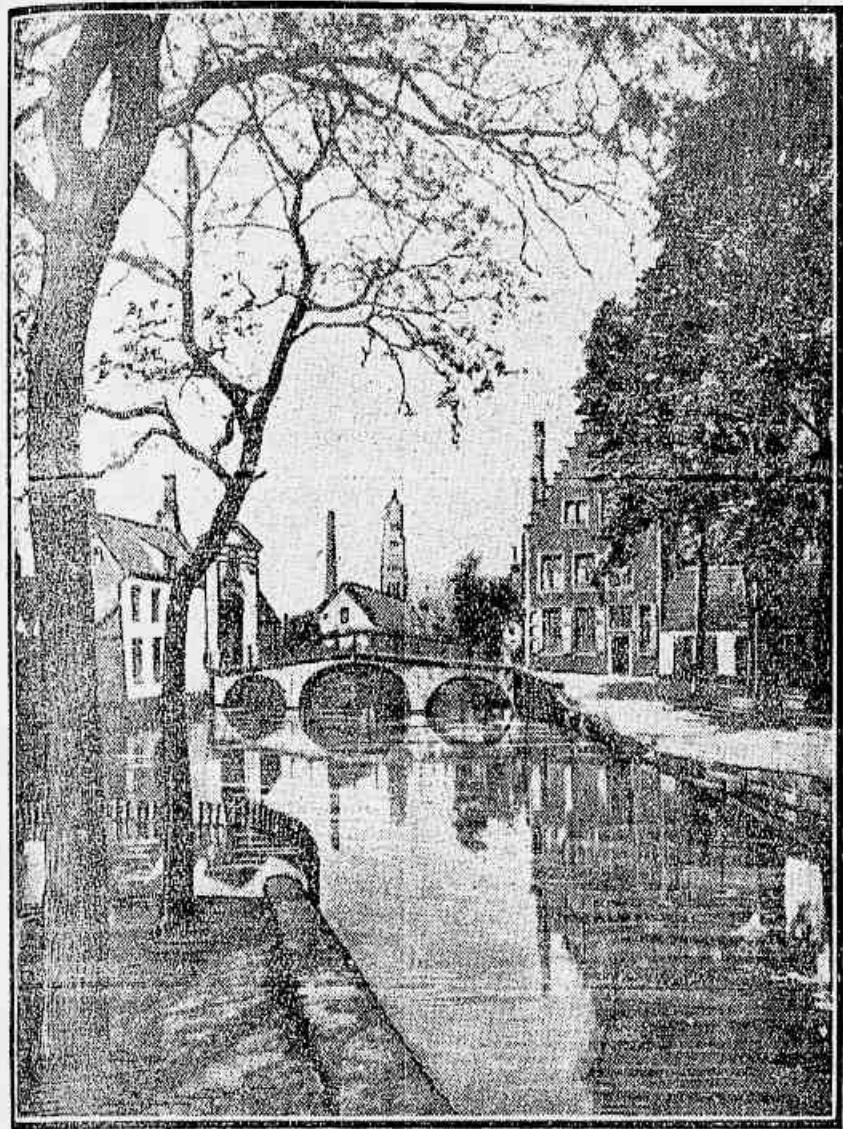
Redacção, Largo da Carioca 14, sobrado — Officinas, rua Julio Cezar (Carmo), 31

TELEPHONES, REDACÇÃO, CENTRAL 525, 5285 e OFFICAL — OFFICINAS CENTRAL 852 e 5284

ASSIGNATURAS
Por anno .... 22$000
Por semestre .... 12$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

A GRANDE BATALHA DA FLANDRE

Os alliados vão recuperando as posições perdidas

Um successo ephemero dos allemães

Uma parte do canal de Ypres, proximo a Birsschoote, e cuja passagem é o motivo da grande batalha ora travada na Belgica

O communicado official francez sobre os ultimos successos

PARIS, 25 (HAVAS) — Communicado official ás 23 horas de hontem: «Os allemães, aproveitando-se do ligeiro successo obtido ante-hontem, por meio das bombas asphyxiantes, atacaram violentamente, ainda que sem resultado, as posições que occupámos ao norte de Ypres.

Na margem esquerda do Yser o inimigo occupou Lizorne, mas foi ahi desalojado pouco depois pelas tropas francezas.

Na Champagne continuamos a progredir.

Em Beausejour os allemães fizeram explodir cinco fortes minas, mas as excavações resultantes da explosão foram occupadas pelos francezes, que dellas se apoderaram antes de chegar o inimigo.

Tem sido baldados todos os esforços dos allemães para rehaver as trincheiras perdidas no dia 23 do corrente na floresta de Ailly.

A REGIÃO DA BATALHA

A região da Flandre belga onde está se travando violentissima batalha, a principio favoravel aos allemães. A distancia da linha [illegible] á linha preta representa o [illegible] nas forças francezas, que já [illegible] recuperado o terreno perdido. Como [illegible], os allemães conseguiram atravessar o canal de Ypres; os ultimos despachos, [illegible] já dão a perceber que elles tiveram de voltar para a margem direita. A batalha continúa

Os allemães cantam victorias

LONDRES, 25 (A NOITE) — Um communicado official allemão, publicado pela imprensa dinamarqueza, diz que fracassaram todos os esforços dos alliados para reconquistar as posições que perderam em Ypres. Na ultima investida das tropas alliadas, acrescenta esse communicado, foram aprisionados 2.170 [illegible] e inglezes e 35 [illegible].

E continúa:

«Atacámos Lizerne [illegible] ficando novamente [illegible] vigilancia dos navios alliados.»

Os alliados na batalha da Flandre

LONDRES, 25 (A NOITE) — Os jornaes de Berlim dizem que em Paris e Londres se confirma que as tropas allemes reconquistaram a maioria dos terrenos que perderam em Ypres, consolidando varias posições e rechassando o inimigo em diversos pontos.

Um communicado russo

PETROGRAD, 25 (Havas) — Communicado do quartel-general russo:

«Os austriacos dirigiram-nos uma série de ataques nos Carpathos, mas foram repellidos em todos elles com enormes perdas.

As nossas tropas têm alcançado vantagens na região de Telepoten, onde se apoderaram de diversas collinas importantes».

A brandura allemã

LONDRES, 25 (A NOITE) — Respondendo ás reiteradas declarações do governo allemão, de que os prisioneiros são tratados com a maior brandura, os jornaes russos perguntam porque então morrem tantos prisioneiros seus compatriotas.

O «ultimatum» do Japão á China

LONDRES, 25 (A NOITE) — Ainda não foi confirmada a noticia de que o Japão tivesse enviado um «ultimatum» á China.

O jubileu do almirante Von Tirpitz

LONDRES, 25 (A NOITE) — O kaiser felicitou o almirante von Tirpitz pelo quinquagesimo anniversario de sua entrada para a Marinha e decimo oitavo de ministro desse departamento.

Mais uma ameaça contra o povo

Um trust que póde ser já combatido

Noticiámos não ha muito tempo os preparos de organisação para um «trust» dos tecidos de aniagem. A séde da actividade para esse negocio, que visa principalmente a saccaria, é S. Paulo, estando á sua frente, além de outros, os Srs. Raul de Carvalho, e Jorge Street e Prates.

Ao que parece, os trabalhos para esse «desideratum» vão muito adeantados, podendo o «trust» dentro em breve, começar a sua operação estranguladora.

Já hoje disse um jornal saber que o governo está estudando a questão, a ver si deante da situação que aquelles industriaes querem crear não deverá ser applicada a disposição contida no artigo 2º, n. 9 da lei da receita.

Esta disposição autorisa o governo a modificar a taxa dos impostos de importação, indo mesmo até permittir a entrada livre de direitos durante certo praso para os artigos de procedencia estrangeira que possam competir com os similares nacionaes, desde que estes sejam produzidos ou negociados por «trusts».

Ora, essa disposição parece visar exactamente evitar os «trusts».

Resta, pois, ao governo, como medida necessaria e urgente, lançar mão desse remedio que lhe é facultado, para evitar que se leve a effeito essa especulação, perigosa grandemente, neste momento, em que tudo está já por preços exorbitantes. Com o monopolio e sem a providencia do governo, o que teremos em breve é a elevação do preço de cereaes, pela elevação do preço da saccaria.

Cumpre, pois, ao governo, immediatamente depois que tiver certeza do «trust», livrar o povo de mais essa exploração.

A SYPHILIS DO REGIMEN

Rebenta mais um tumor no norte

O historico do caso de duplicata em Alagoas

Teremos uma repetição do complicado caso do Estado do Rio, em Alagoas? E' pelo menos essa a perspectiva, em vista do proceder dos politicos daquella terra, creando uma situação anomala para o seu Estado.

Os ultimos acontecimentos politicos da terra do Sr. Clodoaldo collocam-n'a nesta situação: dualidade de Senado e, em consequencia, dualidade de governador.

Porque em Alagoas não é o Congresso reunido que reconhece o governador e o vice-governador; é o Senado, isoladamente, por uma faculdade que lhe deu a Constituição do Estado.

Nenhum dos Senados que acabam de organisar-se é legal. O Senado alagoano compõe-se de 15 membros e renova-se pelo terço, biennalmente. A verificação de poderes dos seus membros só se póde fazer com a maioria dos dous terços remanescentes, isto é, com seis senadores, pelo menos. Isso é taxativo pelos proprios termos do regimento interno.

Ora, no dia 12 do corrente, quando o Congresso devia reunir-se em sessões preparatorias, o Senado só tinha cinco membros incontestes, como o reconheceu o Supremo Tribunal Federal ao tomar conhecimento do pedido de "habeas-corpus" impetrado pelos conservadores.

O Dr. Baptista Accioly, presidente pelos governistas

O Dr. Guedes Nogueira, presidente dos opposicionistas

Desses cinco, um, o Sr. Serapião de Albuquerque, está com os democratas. Por que se reduziu ao terço de 1910 o Senado alagoano? E' o que se vae ver.

Em junho de 1912, quando o coronel Clodoaldo assumiu o governo, o Senado estava completo. Era, porém, o fim da legislatura. Em novembro devia proceder-se ás eleições para constituição da Camara e renovação do terço do Senado.

Os dous partidos apresentaram as suas chapas para o pleito de 1 de novembro de 1912. Em abril do anno seguinte, quando se devia installar o Congresso, estava a politica federal profundamente scindida, em consequencia da escolha de candidatos á presidencia da Republica.

O partido situacionista, como se sabe, collocara-se francamente contra a candidatura Pinheiro Machado, lançada e sustentada no Estado pelos conservadores. Essa scisão repercutiu violentamente em Alagoas, de modo que o Congresso não pôde installar-se. A bem da verdade se deve recordar que o Congresso não se reuniu porque os conservadores, aconselhados pelos seus chefes aqui do Rio, não quizeram dar numero nem siquer para as sessões preparatorias do Senado. A sessão ordinaria, que pela Constituição do Estado, dura apenas dous mezes, decorreu assim sem que o Senado se reunisse uma unica vez. Em outubro, porém, inesperadamente, com surpresa para toda a gente, chegaram á capital alguns senadores, que se reuniram secretamente e simularam um reconhecimento de poderes em que não se respeitou nenhuma formalidade legal ou regimental e em que os eleitos e diplomados se viram depurados, sem siquer serem ouvidos, sem terem sido avisados pela imprensa para que defendessem os seus direitos, sem ter, portanto, havido nenhuma fórma de processo regimental para a depuração.

Respondendo ao officio em que a mesa do Senado lhe communicava o reconhecimento dos novos senadores, o governador declarou que não considerava aquelle simulacro como um reconhecimento.

Em todo caso, para que se não dissesse que o poder executivo queria governar sem a collaboração do legislativo, ia convocar uma sessão extraordinaria para 15 de novembro do mesmo anno.

A mesa do Senado replicou que não considerara a sessão a realisar-se como extraordinaria e sim como uma sessão ordinaria. Com isso não concordou o governador, que não quiz abrir mão das suas attribuições constitucionaes. Nem o governador nem a Camara.

O Congresso, por isso, não se reuniu. No anno seguinte a Camara não quiz reunir-se, para evitar que os actos do Senado ficassem de pé.

Assim decorreram os dous annos da legislatura, sem que o Congresso se houvesse reunido uma só vez.

O anno passado, em novembro, houve eleição do segundo terço do Senado e de toda a Camara. Era esse terço reunido ao de 1912 que devia ser reconhecido agora. Mas como, si só existem cinco senadores e o regimento exige pelo menos seis (metade e mais um dos dous terços remanescentes) para os trabalhos de verificação de poderes? Aqui foi que pegou o carro. Nas vesperas das sessões preparatorias, a pretexto de pedir um "habeas-corpus" para entrar livremente e funccionar no edificio do Senado, os conservadores queriam de facto que o Supremo Tribunal homologasse o reconhecimento que elles haviam feito em outubro de 1912.

O Supremo, porém, tornou bem claro no seu aresto que em Alagoas só existem cinco senadores, sendo quatro conservadores e um democrata. Como conciliar a exiguidade desse numero com a exigencia do regimento do Senado, que diz taxativamente que o reconhecimento dos senadores eleitos não se póde fazer com menos de seis votos?

Os dous partidos politicos de Alagoas não se deteveram deante desse irremovivel obstaculo de ordem legal. Resolveram tentar a sorte, aventurar-se ao desconhecido. Os democratas, chegando primeiro ao edificio do Senado, "reconheceram" os dous terços eleitos em 1912 e em 1914, com o voto do senador que dispõe, eleito em 1910: o Sr. Serapião de Albuquerque.

E uma vez "reconhecido" o seu Senado, não foi difficil reconhecer o seu governador.

Dias depois, amparados por um "habeas-corpus" a que os juizes Leite Pindahyba e Arthur Jucá deram uma elasticidade surprehendente, que deve ter espantado o Supremo Tribunal, os quatro senadores conservadores tambem se reuniram no edificio do Senado e "reconheceram" os dous terços de 1912 e 1914, "reconhecendo" tambem o seu governador.

Ora, já está dito que o numero legal para o reconhecimento no Senado é pelo menos o de seis senadores. Nenhum dos partidos o tinha. Ambos, portanto, violaram a lei. Que valor tem um Senado constituido contra as claras disposições da lei? Que valor póde ter um governador nascido de um poder assim viciado na sua formação constitucional?

Não sabemos como se deslindará esse caso, já em vesperas de solução, porque a transmissão de governo em Alagoas deve operar-se a 12 de junho proximo.

O administrador dos Correios de S. Paulo sae ou não sae?

O Sr. Camillo Soares regressou hoje

O director geral dos Correios chegou. Veiu de Santos, a bordo do "Frisia", de regresso de S. Paulo, para onde fôra ha dias.

O Sr. Dr. Camillo Soares, conforme dissemos ao noticiar um dia destes a sua partida, levara como unico fito, quasi possivel affirmar, verificar em pessoa as irregularidades occorridas nos Correios daquella capital e ter uma impressão mais nitida de tudo que chegara ao seu conhecimento, pois a prova das irregularidades existentes estava mais que patenteada.

Quando o abordámos esta manhã, no "Frisia", o Dr. Camillo estava visivelmente mal humorado e respondeu-nos sem mais preambulos:

— Não sou creança para cair em laços. Tenho a dizer que só dou satisfação da minha inspecção ao Dr. Tavares de Lyra.

As respostas dessa jaez a uma pergunta feita com a maxima gentileza fazem sempre o effeito de uma bomba atirada de surpresa... Fazem silenciar.

S. S. mais tarde reflectiu, porém, e quando voltámos a interpellal-o, já prevenidos então, nos falou com um pouco de mais polidez, que fica muito bem a um homem que occupa um cargo publico de destaque nesta nossa terra hospitaleira.

— Desculpe-me V., mas não posso dizer o que verifiquei antes disso communicar ao Sr. ministro da Viação.

— !

Cumprimentámos o Dr. Camillo Soares, quasi agradecendo a gentileza de nos ter repetido de outra maneira o que nos havia dito antes.

Comprehendemos que S. S. quer tomar uma resolução para o caso que o levara a S. Paulo de accordo com o Sr. Tavares de Lyra.

Falleceu o maestro d'Arienzo

NAPOLES, 25 (Havas) — Falleceu o maestro Nicola d'Arienzo, ex-director do Conservatorio.

A missão Baudin segue hoje para Bello Horizonte

Como noticiámos hontem, segue hoje para Bello Horizonte a missão Baudin.

O especial que a conduzirá á capital mineira deve partir da Central ás 19 e 25 minutos.

A missão regressará a esta capital na quarta feira, partindo para S. Paulo na proxima semana.

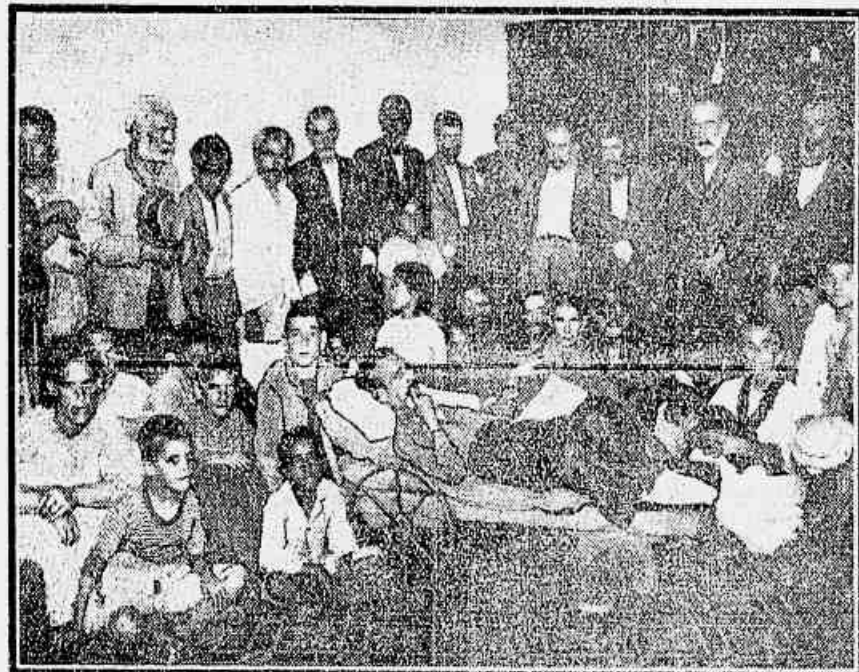
Como Danton

(A caminho da guilhotina)

Afinal de contas o Sr. Barbosa Lima terá de reconhecer que elles "emportent la patrie á la semelle de ses souliers"...

O Rio está transformado num «Pateo dos Milagres»

Os mendigos profissionaes e os miseraveis e os viciados

Uma delegacia que é um tonnel das Danaides

Um aspecto de uma dependencia da delegacia do 1º districto, na manhã de hoje

Os mendigos.

Mas haverá cidade onde a mendicidade se desenvolva tanto?

Aqui desembarcam "troupes" de mendigos, cegos, estropiados. Já não basta o exercito de pobres, de miseraveis, de exploradores que tomam as ruas, as calçadas, os pontos mais concorridos.

São homens, são mulheres, são creanças andrajosas, sujas, asquerosas, que atropelam os transeuntes, que entoam a cantilena de sempre, que choram o estribilho estudado, mostrando chagas e aleijões.

E os asylos?

Estão abarrotados. Não ha logar para um [illegible]. E mesmo que houvesse, muitos desses mendigos se revoltariam. Nunca se sujeitariam ao asylo. Elles querem a liberdade das ruas e a feria contada.

Ha pontos adquiridos. Disputa-se uma collocação de esquina. Outros correm, voam, na faina do apanha, apanha. E' uma concorrencia...

Que faz a policia?

Prende-os á noite para os soltar pela manhã. Vão todos para o 1º districto, que o delegado Aragão foi nomeado o da mendicidade pelo chefe de policia. Os que são presos de manhã são soltos á noite.

Alguns dão graças a Deus terem onde dormir, onde descansar um pouco, mas outros dão o desespero, ficam indignados, porque emquanto estão presos outros estão sugando a freguezia.

São cincoenta, são sessenta, são setenta por dia. Quasi sempre os mesmos.

O homem do [illegible]rinho, aquelle mesmo que em casa é um terrivel, armado de revólver, que dá tiros quando o aborrecem e que paga cinco mil réis diarios pelo que empurra o seu leito de rodas pelas ruas centraes da cidade. E' a "Vacca-Brava", que gritando com os collegas até ficar rouca de não poder dar uma palavra.

Outro é o italiano Luiggi Giuseppe, que foi encontrado hoje com 14$300 e que não quiz tirar nem vintem para comprar comida e que apenas consentiu que o desfalcassem em um tostão para cachaça. E' o Manoel Gomes que, tendo 9$300, só queria gastar tres vintens, comtanto que fosse de parati.

E' uma negra velha que diz já ter netos de cabellos brancos e que prefere um cigarro a um pão.

Depois vem uma mulher com duas creanças. O marido está desempregado. A miseria é negra. Ella saiu pela primeira vez para arranjar que comer e aos filhos. Esse é um caso commovedor.

Marido e mulher — José Gomes e Maria Candida — elle aleijado e ella cega. Casaram-se já mendigos, com o fim de amparo mutuo. Elle tem carinhos de pae para ella.

Uma mulher, coberta de chagas, agachada a um canto da delegacia, conta-nos a sua historia. Fôra seduzida. Depois caira na vida desgraçada, onde fôra estrella de primeira grandeza. Foi depois dona de uma pensão "chic". Brilhou nos clubs de jogo. Depois começou o declinio. Foi parar na Santa Casa. Em dez annos ficou reduzida "aquillo".

Um pouco adeante, um cego, forte, conduzido por um rapazola malcreado e petulante. E' o Portella, dono de um botequim na rua D. Manoel. E' mendigo e botequineiro, tendo já com isso ido á Europa.

E a machina photographica apanhou apenas um trecho do salão da delegacia do 1º districto.

A enfermidade do ministro da Fazenda

O Sr. ministro da Fazenda, que já ha algum tempo se encontra enfermo, tem nestes ultimos dias guardado o leito, não se podendo dizer que o estado de S. Ex. tenha até agora apresentado melhoras.

S. Ex., que, como se sabe, acha-se residindo novamente no Hotel Metropole, nas Laranjeiras, não tem recebido sinão visitas de amigos muito intimos, tendo mesmo S. Ex. ordenado á gerencia daquelle hotel que não lhe annuncie visita alguma, pois, segundo os seus medicos assistentes, S. Ex. necessita de completo repouso.

Comtudo o Sr. Sabino Barroso tem despachado com o director de seu gabinete o expediente do ministerio a seu cargo.

Hoje á tarde o Sr. ministro da Fazenda recebeu a visita do Sr. senador Bernardo Monteiro, que ali foi conferenciar com S. Ex. Aquelle politico mineiro demorou-se bastante no quarto do Sr. Sabino Barroso.

Vão começar breve as obras da avenida Rio Comprido

E' possivel que no principio do mez vindouro sejam iniciados os trabalhos da construcção do canal e avenida do Rio Comprido.

Para isso espera a Prefeitura, apenas, ter um trecho de cem metros de casas e terrenos, cujos proprietarios já tenham feito os necessarios accôrdos, o que não será difficil acontecer até o fim do corrente mez.

Nas Directorias de Obras e Fazenda da Municipal estão sendo ultimados varios accôrdos nesse sentido, para que estas importantes obras possam ter o seu começo breve.

Na semana vindoura a Prefeitura começará a pagar aos proprietarios de predios e terrenos que já fizeram os respectivos accôrdos para sua desapropriação, e continuará a fazel-o á medida que elles forem sendo celebrados.

A viagem do Sr. Lauro Muller

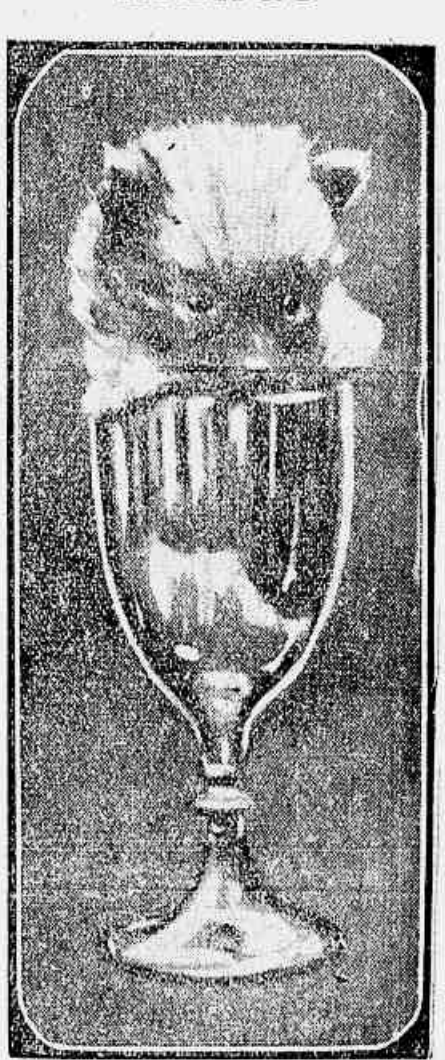
Como já está noticiado, é amanhã, ás 21 e meia horas, que o Sr. ministro do Exterior deixa o Rio de Janeiro com destino ás Republicas do Prata, embarcando na estação inicial da Central, num carro especial, ligado ao nocturno paulista, que o levará até São Paulo e dahi a Santos.

Com S. Ex., accedendo a um convite seu, segue em sua companhia o Sr. Dr. Acevedo Diaz, ministro do Uruguay no Brasil, que vae em visita á sua Exma familia, que se encontra presentemente em Montevidéo.

O "Bristol" está no porto

A's 12 horas lançou ferros em nosso porto o cruzador da marinha de guerra britannica «Bristol».

Como é de lei o «Bristol» deverá deixar o nosso porto dentro de 21 horas.

O menor cão do mundo

O menor cão do mundo é este que ahi está. E' tão pequeno que cabe perfeitamente, fóra a cabeça, dentro de um copo commum. A sua feliz possuidora — imaginem que preciosidade ha de ser esse tótósinho na Europa — é uma excentrica e louca miss de Londres, que já tem recusado verdadeiras fortunas pelo seu interessante cãosinho. O tótó vive cercado de um luxo asiatico: dorme em um berço incrustado de ouro, e só come em pratos especiaes da mais pura porcellana. E' possivel que elle ainda cresça um pouco, mas não poderá ir muito além do que já é.

Écos e novidades

Não demore o Sr. Dr. Arrojado Lisboa em prestar á cidade o inestimavel serviço de varrer da estação Central as immundas quitandas que a falta de escrupulos do Sr. Frontin ali reuniu. Não é absolutamente possivel que ali continuem aquelles caldos de canna, aquellas cadeiras de engraxate, aquella feira de charutarias e aquelle indecente taboleiro de doces. O aspecto repugnante e ridiculo que ora apresenta a unica estação ferro-viaria que o Rio possue precisa desapparecer com a maior urgencia. Já que as condições financeiras do paiz não permittem que se levante já um edificio digno da importancia da estrada e do adeantamento da cidade, que ao menos os estrangeiros que por ali transitam não sintam engulhos no estomago com as porcarias que o Sr. Frontin andou semeando por todas as estações da estrada, e muito principalmente na do Campo de Sant'Anna.

Não ha absolutamente quem não se sinta indignado por ver o estado a que está reduzida essa estação; e si só agora as reclamações avolumam é porque só agora ha esperanças de que o Sr. Arrojado se disponha a limpar aquillo. Nos tempos do Sr. Frontin ninguem se queixava.

Para que? Não se sabia de antemão que o famigerado engenheiro era o unico responsavel por tudo aquillo, porque fôra elle quem distribuira entre amigos e amigos dos seus amigos as escandalosas concessões?

Appareceu um protesto contra as intenções hygienicas e moralisadoras do Sr. Arrojado, allegando os prejuizos que ellas poderiam causar á Associação de Auxilios Mutuos. A allegação, si não é de má fé, é pelo menos idiota.

As quitandas da Central são em sua maioria arrendadas a terceiros, que pagam aos felizardos concessionarios mensalidades que vão de quinhentos mil a mais de um conto de réis. O Sr. Frontin sempre que dava uma dessas concessões a um seu protegido sabia que estava commettendo uma grossa bandalheira, e só para mascaral-a combinava com o concessionario uma ridicula subvenção de cincoenta ou cem mil réis á Associação de Auxilios Mutuos.

Ora, em quanto importará a totalidade dessas subvenções? Em uma tutta méa.

Si o Sr. Arrojado annullar as abandalhadas concessões e fizer em concorrencia publica o serviço de uma só charutaria, livraria e venda de jornaes, sendo uma das clausulas dessa concorrencia a de que será preferida a que maior subvenção der á Associação de Auxilios Mutuos, verá que esta instituição ganhará pelo menos o triplo do que actualmente ganha. Aliás, a allegação a que nos referimos deve ter sido feita só pelos concessionarios, á revelia da directoria da Associação, que não deve ter gostado da exploração feita com o seu nome.

Limpando a Central o Sr. Dr. Arrojado terá assim de uma só cajadada matado dous coelhos.

* * *

No ataque ao reducto de Santa Maria, tomou parte saliente um capitão Potyguara. Como o unico capitão conhecido com esse sobrenome no Exercito é o capitão Tertuliano Potyguara, e que ainda ha pouco exerceu o commando de um batalhão da Brigada Policial, todos os jornaes pensaram que se tratava realmente deste distincto official que effectivamente se acha no Contestado.

Qual não foi, pois, o espanto geral quando no elogio ás forças que operaram contra os fanaticos vem uma porção de referencias a um capitão Joaquim Potyguara de Macedo, e nem siquer se falava no capitão Tertuliano?...

Teria havido engano nos jornaes?

Não houve; o engano se deu no Ministerio da Guerra, onde, ao que parece, não ha mais nenhum exemplar do respectivo almanack.

* * *

Volta-se a falar na questão de limites entre Goyaz e Matto Grosso. A zona contestada é, como se sabe, quasi toda occupada pelas fazendas de um Sr. Luiz Guedes de Amorim, portuguez naturalisado, coronel da Guarda Nacional e politico em Goyaz. Esse cavalheiro tem, porém, uma qualidade que merece ser publicada, para que lhe sejam rendidas as merecidas homenagens. O Sr. coronel Luiz Guedes de Amorim é, segundo dizia hoje na Camara um deputado mattogrossense, o "recordman" dos accumuladores no Brasil.

O Sr. Guedes de Amorim é:

a) juiz municipal na capital de Goyaz;

b) secretario do interior do governo do Estado;

c) presidente da Assembléa Estadual;

d) secretario da Fazenda;

e) secretario particular do presidente estadual.

Si Goyaz não vae bem; si a sua administração não marcha regularmente, as queixas dos goyanos devem recair especialmente sobre o homem dos cinco instrumentos, ou cinco apitos, como agora se diz.

* * *

Authentica:

Hontem, 19,20 horas, no ponto dos bondes da Jardim Botanico, na Avenida. Gente, assim!... As senhoras mal podem romper os grupos de coiós, espetados no chão e com olhos fitos nos estribos dos bondes... Vem vindo devagarsinho um «Minas Geraes», da linha Humaytá. Subito, um grito; ferros que se chocam. — «Acudam!» «Tira fóra!» e o bonde parou. Que era? Era um cavalheiro magro que fôra colhido pela «prôa» do «Minas Geraes», e que, por um triz não dera um mergulho debaixo do «dreadnought». Uma mulher gorda — devia ser a cara metade do «naufrago» — caira com um chilique nos braços de um «coió». Rumor. Corre gente de um lado para outro e apanham o infeliz, que emmudecera com o susto e em cujo rosto se estampava a «lividez sepulchral» de que falam os poetas, e que geralmente se estampa na face das victimas de um grande susto. Todo sujo de terra, o individuo é carregado para um taxi e collocado ao lado da mulher que o acompanhava.

Ambos ainda não haviam voltado a si.

Os commentarios:

Quem é? Que foi?

Ninguem explicava. Afinal, appareceu quem respondesse, a uma interrogação amiga:

— Pois não o reconhecestes? E' o Dudu'; coitado, que quasi ficava debaixo de um bonde...

— O Dudu'? «Elle»?

— Não. O Dudu' Mendonça, aquelle que tinha uma casa de bebidas em Botafogo. Não o conheces? E' uma victima do nome; abriram-lhe a fallencia, morreu-lhe o unico filho e agora quasi morreu. E talvez seja mesmo preferivel a morte á desdita de um nome assim...

A guerra

Garros é elogiado em ordem do dia

PARIS, 25 (A NOITE) — O ministro da Guerra mandou elogiar em ordem do dia o intrepido aviador Garros, victorioso por tres vezes em combates aereos e actualmente feito prisioneiro dos allemães.

As victorias dos russos

LONDRES, 25 (A NOITE) — Um communicado official de Petrograd, informa que as tropas russas rechassaram os austro-allemães em Polen, occuparam as collinas de Sianka e continuam a avançar victoriosamente pela região de Telepotch.

A odysséa da tripolação do "Emdem"

LONDRES, 25 (A NOITE) — Os tripolantes do couraçado allemão «Emden», que, segundo telegraphei, conseguiram escapar, chegaram a Lide, na Arabia, onde foram atacados pelos arabes, que os puzeram em fuga desordenadamente.

Os allemães prohibem homenagens aos mortos inimigos

LONDRES, 25 (A NOITE) — Em Sleswing, quando os allemães enterravam varios cadaveres de prisioneiros russos, a população de origem dinamarqueza pretendeu depositar sobre os tumulos algumas corôas funebres.

Essa homenagem aos mortos foi prohibida.

Zeppelin recebe a cruz de ferro

LONDRES, 25 (A NOITE) — Foi conferida a cruz de ferro ao conde de Zeppelin.

Um deputado belga condemnado

LONDRES, 25 (A NOITE) — As autoridades allemãs de Bruxellas condemnaram á prisão e á multa o deputado Janson, por ter endereçado cartas a soldados belgas que se acham em campanha.

Os officiaes do "E 39" cairam prisioneiros dos turcos

LONDRES, 25 (A NOITE) — Chegaram a Hodachas afim de tomar o trem, os tripolantes do submarino inglez «E 39», posto a pique recentemente.

Os officiaes foram feitos prisioneiros dos turcos, que augmentaram o rigor contra elles, em represalia de ter a Inglaterra considerado piratas os tripolantes dos submarinos allemães.

Dizem que entre os prisioneiros estão um filho de lord Goscher e um sobrinho de lord Edward Grey, ministro do Exterior.

Não houve sessão no Senado, porque apenas dous padres conscriptos compareceram ao palacio da rua do Areal.

Amanhã haverá sessão ás 12 horas e, ás 13, reune-se a commissão de poderes para ouvir a leitura das contestações aos diplomas conferidos aos candidatos pelas juntas estaduaes.

Os escandalos das eleições federaes

O Sr. João de Barros pediu-nos a publicação da seguinte carta enviada ao senador Bernardo Monteiro:

"Capital Federal, em 22 de abril de 1915.

Illm. e Exm. Sr. senador Bernardo Monteiro, M. D. presidente da commissão de poderes do Senado Federal.—Respeitosas saudações.—Tendo chegado ao meu conhecimento que o meu nome se acha incluido em uma lista de eleitores que teriam votado na chapa em que foi apresentado candidato o Sr. Thomaz Cavalcanti de Albuquerque á cadeira de senador federal pelo Estado do Ceará, nas eleições que se teriam realisado a 30 de janeiro deste anno, no municipio de Sant'Anna do Cariry, daquelle Estado, venho pressurosamente declarar á commissão de que V. Ex. é digno presidente que realmente sou qualificado eleitor no alludido municipio, mas que, desde 1910, estou residindo nesta capital, de onde não me ausentei para parte alguma.

Queira, pois, V. Ex. acceitar o meu protesto contra o apparecimento de meu nome na referida listas como tendo votado no candidato Thomaz Cavalcanti, ou em qualquer outro que tenha disputado as mesmas eleições. — De V. Ex. Mt°. Att°. Crd°. e Adm., *João de Barros*."

As irregularidades na Faculdade de Medicina

Do director da Faculdade de Medicina recebemos a seguinte carta:

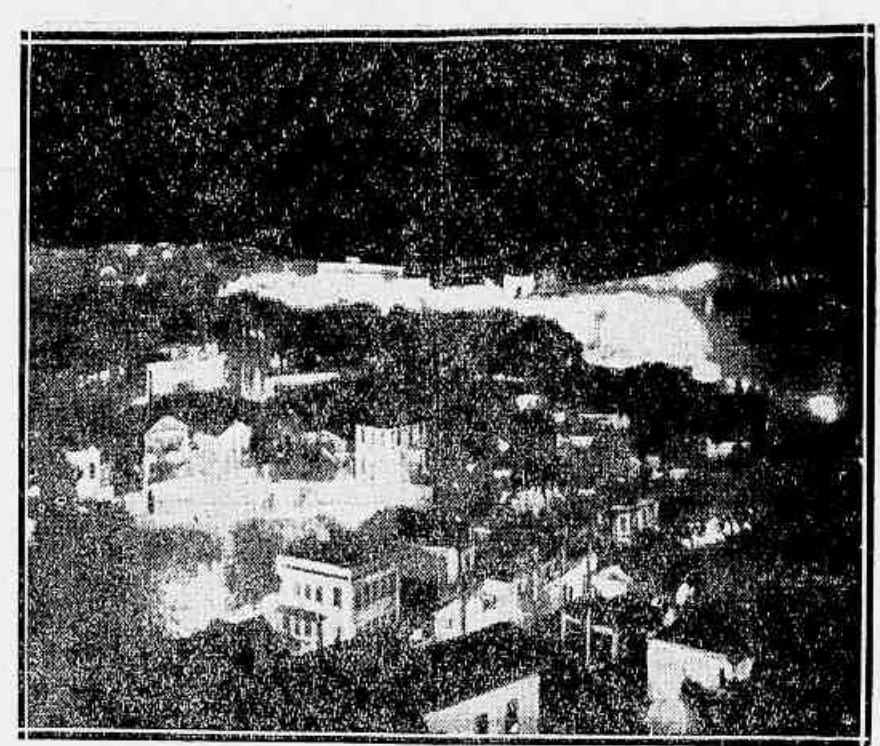
Rio, 25-4-15. Sr. redactor, attenciosos cumprimentos. — Em correspondencia enviada ao vosso jornal e hontem publicada, se diz que por intervenção do Exm. Sr. ministro de Agricultura, os alumnos do 2° anno da extincta Escola de Agricultura obtiveram matricula no 3° anno de medicina.

E' inteiramente falsa semelhante informação. Os referidos alumnos obtiveram matricula no 1° anno da Faculdade, devendo alguns satisfar previamente a exigencia do exame de latim, conforme resolveu a congregação.

Rogando-vos a fineza de publicar estas linhas, aperto-vos a mão, com muito agradecimentos, o etc. Aloysio de Castro.

A LUZ DA CIDADE

A lula entre a hulha negra e a «hulha branca»

Cifras interessantes

A luz e as sombras do Rio á noite

Ao Sr. Tavares de Lyra apresentou o inspector geral de Illuminação, Dr. Oscar Mafalda de Oliveira, o relatorio relativo ao anno passado sobre a fiscalisação da Inspectoria Geral de Illuminação Publica nos diversos serviços da Light, de fornecimento de gaz e energia electrica para a illuminação publica e particular.

O relatorio é volumoso, repleto de informações minuciosas, abordando todos aquelles serviços em suas diversas especies.

Por este relatorio se vê que o consumo do gaz na illuminação particular, no anno findo, apezar do grande incremento que a electricidade vem tomando, é superior ao da illuminação publica. Por esta foram consumidos em 1914 8.057.925 m. c., ao passo que aquella consumiu 16.419.287 m. c.

Todavia, com o desenvolvimento da luz electrica, entrou, por algum tempo, o gaz em declinio, começando, logo após, a desenvolver-se, augmentando o consumo. No mesmo anno de 1914 foram consumidos 32.497.378 k. w. h. de energia electrica, havendo sobre o consumo do anno anterior um accrescimo de 3.033.388 k. w. h. Ao contrario do gaz, o maior consumo de electricidade é notado na illuminação publica, embora seja pequena a differença, pois em 1914 foram consumidos na illuminação publica 17.148.014 k. w. h. e na particular 16.349.364 k. w. h.

Tambem a Companhia do Gaz operou em suas officinas varias modificações, como a conclusão de mais duas baterias de fornos, cada uma com seis fornos de 18 retortas cada um.

Ao todo fica a companhia com seis baterias de fornos, apparelhada, portanto, para produzir pelo menos 180.000 metros cubicos de gaz em 24 horas.

Nem todas as habitações aqui no Rio são illuminadas a gaz ou electricidade; ainda existem casas sem estes dous meios de illuminação. Os seus moradores se servem ou do kerozene ou do carbureto. Possue, todavia, a cidade um numero elevado de consumidores de gaz. Em 1914, estes se elevavam a 23.478, numero, aliás, algum tanto decrescido, pois em 1910 o numero delles era de 25.657. Consumidores de electricidade existem 35.492.

No serviço de conducção de energia electrica as casas dos consumidores e ás vias publicas, estão a Light e a Inspectoria procedendo a installações nos ductos subterraneos de bombas automaticas, que de per si retirem a agua por qualquer eventualidade ali depositada, e na estação da rua Frei Caneca foi installado um systema de avisos por meio de lampadas de diversas cores, funccionando automaticamente para ser reconhecido o estado dos diversos circuitos.

Existem funccionando, em toda a cidade, 8.789 lampadas de arco e 616 incandescentes.

Em muitos casos, sempre se verificou no consumo do gaz uma "escamoteação" praticada por alguns consumidores, que agiam de modo a que o relogio não marcasse o numero de metros cubicos devido. Pois com a electricidade a mesmissima fraude se verificou. A Inspectoria constatou, em suas fiscalizações, 42 ligações directas de energia, em installações particulares.

Um ponto interessante que merece ser mencionado é o referente á despesa que a illuminação da nossa cidade acarreta aos cofres publicos. Para este serviço consignou o Congresso o anno passado uma verba de 2.185:980$, papel, e 1.905:100$000, ouro.

A' Inspectoria coube a quantia de réis 280:980$000 e para o serviço de illuminação contratado com a Société Anonyme du Gaz, 1.905:000$, ouro e 1.905:000$, papel. A Inspectoria deu um saldo de 2:736$266, ao passo que o serviço de illuminação apresentou um "deficit" de 183:557$639, papel, e 183:557$030, ouro. E si as lampadas de arco foram augmentadas de 76, houve uma suppressão de 37 bicos de gaz. Para o corrente exercicio o Congresso ordenou que permanecessem apagados 9.000 combustores de gaz em ruas de illuminação dupla, afim de diminuir em mais de 600:000$ a despesa com este serviço, mas a Light achou que uma deliberação do Congresso, desta ordem, é contraria ao seu contrato firmado com o governo.

E deante disto a "orgia de luz" continuará a ser um facto...

Impressionantes aspectos da guerra no Oriente

A inaudita ferocidade dos turcos

(Correspondencia especial para A NOITE)

Chegada de prisioneiros turcos ao Cairo. (Photographia tirada pelo nosso correspondente especial)

Fayoum (Egypto), 22 de fevereiro de 1915.

As perseguições, os roubos, as perversidades que na Syria têm praticado as tropas selvagens do sultão Mohamed V determinaram a justa animosidade dos syrios contra os seus dominadores. Dahi a necessidade de uma reacção, que se vae fazendo pouco a pouco por não contarem elles com os elementos necessarios para um levante geral e um movimento rapido e decisivo que os liberte dos seus algozes.

Alguns têm conseguido fugir para o Egypto. Ainda ha poucos dias, um grupo de 341 syrios apresentou-se ao general inglez Macksell pedindo para que lhes fosse concedida a naturalisação e a sua incorporação ás forças britannicas. O general inglez, porém, aconselhou-os a que se naturalisassem francezes, pois que a França tem mais interesses na Turquia da Asia do que a Inglaterra. E assim foi feito. Esses 341 homens constituiram um pequeno contingente e receberam a necessaria instrucção militar, tendo sido dentre elles mesmos nomeados os respectivos officiaes e inferiores. Esses novos soldados irão incorporar-se ás tropas francezas que brevemente vão operar contra a Turquia.

Todos elles são filhos das melhores familias da Syria e são na sua maioria estudantes das escolas superiores.

BARBARIDADES NO MONTE LIBANO

Ha pouco chegou ao Cairo uma commissão de habitantes do monte Libano, que procurou o Sr. Pico, que antes da entrada da Turquia na guerra exercia o cargo de consul da França em Beyruth.

Essa commissão vinha pedir ao representante francez que enviasse tropas, ás quaes se juntariam 2.500 civis, para libertar a população do monte Libano das garras das tropas turcas que, commandadas por officiaes allemães, ali commettem toda sorte de barbaridades.

Quando a commissão ainda se achava no Cairo, recebeu aviso de que a população judia dos «druys» reuniu-se á dos mussulmanos e invadiram ambas as casas dos christãos no monte Libano, saqueando-as, roubando-os e commettendo toda a especie de atrocidades, matando e violando até meninas de 10 annos apenas.

APPELLO AOS SYRIOS

Aos meus irmãos que se acham em paizes estrangeiros peço que se unam, que se levantem para a conquista dos nossos direitos; que venham para a nossa patria para que possamos fazer justiça por nossas proprias mãos, arrancar o coração aos seus infames dominadores, invejosos do nosso bem estar, traidores, ladrões dos nossos bens e das nossas vidas!

Olhemos para as nossas familias, entregues á sanha dos barbaros! Olhemos para o futuro que nos espera! Si não conseguirmos enxotar desde já do solo patrio esses cobardes, nunca mais ouviremos falar na Syria, que será condemnada a desapparecer do mappa.

Levantemo-nos emquanto é tempo e evitemos a tristeza de chorar no futuro a ruina da Patria! — J. CFURI

A tragica morte de Lucinda

A papeleta da Maternidade está grosseiramente viciada

E o inquerito está parado

Os trabalhos que competem ao Gabinete Medico Legal, nesse tragico caso da Maternidade, proseguem com a morosidade não vulgar naquelle gabinete. Não se trata de exame toxicologico, não se trata de exame microscopico, mas unicamente de medição exacta da bacia da victima, e de se verificar si ha ou não rupturas do utero.

Ainda não havia conseguido o gabinete completar esse trabalho, quando sobreveiu o da exhumação e autopsia da outra victima, o feto, filho da desafortunada Lucinda.

Fez-se a exhumação, fez-se a autopsia, e para se dizer si o craneo do feto havia sido esmagado, desta ou daquella maneira, para se fazer a docimasia, simplissima operação a que se sujeita um pequeno pedaço de pulmão do feto, os medicos do gabinete, que tomaram a si essa tarefa, fecham-se no seu laboratorio, concentram-se, e nada deixam transpirar, porque nada conseguiram ainda.

Com o procedimento do gabinete, está de accordo a terceira delegacia auxiliar, por onde «corre» o inquerito.

A não ser os tres unicos depoimentos tomados pelo então delegado Dr. Barros Pimentel, nada mais foi feito.

Apenas foi junta aos autos a celebre papeleta da Maternidade, referente á infeliz Lucinda e seu filho.

Assim mesmo, a papeleta demorou alguns dias no Ministerio da Justiça, para onde a havia enviado, o director da Maternidade.

Só depois da exhumação de Lucinda, depois que a imprensa publicou os numeros tomados na autopsia, relativos a medidas da bacia da victima, é que a papeleta chegou á terceira delegacia auxiliar.

E em que estado!

Esse documento, de que já demos copia, está no original, grosseiramente, viciado.

Os vicios são flagrantes, grosseiros, vistos logo á primeira inspecção a olhos nús, e são exactamente nos numeros relativos á bacia.

E' esse um ponto importante, para o qual seria justo chamarmos a attenção da autoridade que preside agora o inquerito, si da parte de S. S. fosse de esperar um movimento natural de interesse, e não a indecisão em que S. S. se encontra, deante de um caso em que se defrontam, de um lado o silencio profundo do tumulo e do outro os canticos de guerra atroadores.

Morte por desastre

Antonio Duarte, com 70 annos, portuguez, apanhado por um trem no dia 22 do corrente, na estação do Engenho Novo, falleceu hoje na Santa Casa.

Desoccupados e exploradores

Anda agora pela Cidade Nova um grupo de desoccupados, cujo meio de arranjar dinheiro consiste em attrahir as creanças para jogar, roubando-lhes quanto vintem possuem.

A policia do 9.° districto, embora já sabedora desse facto, nada fez até hoje.

Por isso alguns moradores das travessas Onze de Maio, Lopes, ruas D. Julia, Presidente Barroso e Mattosinhos, tomaram o alvitre de appellar para A NOITE.

Os moradores da rua Miguel de Frias assustam-se de vespera

Constando aos moradores da rua Miguel de Frias, rua pacata e habitada apenas por familias, que ia ser permittido que se aboletassem ahi certas «senhoras» da rua Visconde de Itauna, tomaram elles o alvitre de appellar para a policia, por nosso intermedio, afim de que tal cousa seja impedida.

Ahi fica o appello.

As mutualistas Panamá

A Anniversaria Brasil

Essas empresas Panamá, que não são outra cousa sinão empresas Pichardo, isto é, arapucas armadas contra a bolsa do povo, estão vivendo por milagre e porque a policia desta terra não se apercebe daquillo que não lhe entra pelos olhos.

A Panamá Anniversaria Brasil, depois de embrulhar os incautos, que lá deixaram os seus dinheiros, está sendo, afinal, processada, a requerimento de diversas victimas. Os processos correm pelo 1.° districto policial, com a morosidade de um kagado.

Dahi, continuar a Anniversaria Brasil, a apanhar ainda os incautos, como aconteceu a D. Hercilia Rabello, que ficou sem os seus cem mil réis, entregues o mez passado.

Agora a policia foi avisada de que a Anniversaria Brasil está «dando o fóra», isto é, está desapparecendo suavemente, sob pretexto de que está mudando os seus escriptorios.

E os moveis vão saindo, e os directores vão andando, para, quando a policia se resolver a uma acção, não ter mais nada que fazer sinão registar a fuga.

"Dous" que chegam

Quando pretendiam desembarcar de bordo do vapor "Brasil" foram presos Domingos Vicente da Silva, brasileiro, natural de Pernambuco e que tem ficha de ladrão na policia, e o conhecido explorador de escravas brancas Purkus Borad, de nacionalidade russa.

Estes dous "distinctos" passageiros foram conversar com o 2° delegado auxiliar.

NA CAMARA

Candidatos opposicionistas protestam contra a attitude de uma commissão e retiram-se

Estava reunida a sexta commissão de inquerito, na sala respectiva, sob a presidencia do Sr. Carlos Peixoto. Precisamente ás 15 e 20, reunida a commissão, o Sr. Joaquim Pires fazia o seu relatorio sobre o pleito mattogrossense.

Discutia-se a validade das eleições de Coxim. Os candidatos Severiano Marques e Luiz Adolpho faziam valer os seus direitos em apartes e em constantes pedidos de palavra pela ordem.

A folhas tantas o Sr. Carlos Peixoto, presidente da commissão, houve por bem exprobar a maneira de protestar daquelles dous candidatos opposicionistas. Acabara de falar o Sr. Severiano Marques.

Este percebeu a allusão do Sr. Carlos Peixoto e dahi a pouco, pedindo a palavra pela ordem, disse que não tinha de [...] decer o criterio da commissão, não [...] bendo os protestos dos representantes [...] posicionistas de Matto Grosso e [...] os diversos incidentes eleitoraes do [...] to mattogrossense com a parcialidade [...] que todos os presentes eram testemunhas.

Agradecia a commissão e retirava-se do seu seio.

E dizendo isso o Sr. Severiano Marques retirou-se da sala da commissão, não attendendo ao Sr. Carlos Peixoto, que o chamou:

— Espere, espere, ouça a resposta...

E sem que o Sr. Severiano voltasse, o Sr. Carlos Peixoto falou, dirigindo-se aos presentes, e defendendo a commissão.

Levanta-se o Sr. Luiz Adolpho e pede a palavra.

O Sr. Carlos Peixoto não a concede.

Então o Sr. Luiz Adolpho declara que tambem se retira do seio da commissão, que tão mal comprehendeu o seu companheiro e a elle proprio.

O Sr. Luiz Adolpho também se retira, deixando sem defesa na sexta commissão de inquerito os direitos da minoria do Estado de Matto Grosso.

Os ladrões nos suburbios

Os moradores da rua Fernando, no Engenho Novo, pediram que chamassemos a attenção do 19° districto policial, afim de fazer com que aquella rua seja policiada, pois, de ante-hontem para hoje, nada menos de tres casas de familia, foram assaltadas e roubadas.

São as de numeros 3, 5 e 17, havendo entre essas a de um commissario de policia.

Roubo interessante

No Cinema Ideal

O Sr. Alfredo Clendemen, residente á rua da Carioca 61, queixou-se á policia do 3. districto que, indo ao cinema Ideal, á mesma rua da Carioca, do bolso de sua calça, quando assistia a uma sessão, foram furtadas cinco cautelas de penhores, sendo quatro do Monte de Soccorro, e uma de casa particular, e uma letra promissoria da quantia de 7:000$, passada pelo Dr. João Dantas Coelho.

Essa letra vencia-se hoje, 25.

O commissario Accioly, communicou a queixa á Inspectoria de Segurança, para esclarecer o facto.

Onde vae ser o posto vaccinico da Central do Brasil

Dentro de mais alguns dias deve ser definitivamente installado no vão da escada que dá acesso a varias dependencias da estação Central, o posto vaccinico para as pessoas que queiram se immunisar contra a variola. Esse local está sendo activamente preparado. Como, porém, receia o Sr. [...] rão de Pedro Affonso o avanço do tempo mal, combinou S. S. com o Dr. Arrojado Lisboa, installal-o provisoriamente em outro local, sendo a criterio do proprio director do Instituto Vaccinico escolhido o compartimento onde funccionava o necroterio. Essa solução foi tomada ainda em virtude do pouco espaço de que dispõe o edificio da estrada.

A fallencia do Lloyd Espirito Santense

Segundo ha dias noticiámos, o juiz da 2ª Vara Civel julgou excluida da fallencia da sociedade anonyma Lloyd Espirito Santense a firma Knowles & Foster, a requerimento de Francisco Leal & C.

Dessa decisão aggravaram aquelles negociantes para a 3ª Camara da Corte de Appellação.

Francisco Leal & C., então, allegando não haver sido no praso legal preparado o recurso interposto, pediram fosse o mesmo julgado deserto.

Decidindo a respeito o juiz, fazendo ver que o aggravo não fôra realmente preparado dentro dos cinco dias da lei, não tendo havido, como provaram Francisco Leal & C. por seu advogado Dr. João Pedro dos Santos, nenhum impedimento judicial que justificasse a demora e attendendo a que os prasos do aggravo são fataes, negou seguimento ao recurso.

A ilha do Governador chegará a gosar de melhoramentos?

Para a semana proxima o Sr. Alvaro Rodrigues, secretario do prefeito, Manoel Miranda, chefe da Fiscalização dos serviços municipaes e coronel Souza e Silva superintendente da Limpeza, deverão ir á ilha do Governador, em uma visita de inspecção, afim de estudarem a situação em que ella se encontra, para ao prefeito proporem os melhoramentos que acharem convenientes.

DE QUEM SERA'?

O guarda civil n. 812 encontrou á rua D. Marciana, esquina de Passagem, um bahú de folha contendo diversas peças de roupa de uso.

Está na delegacia do 7° districto á disposição do dono.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES DA "A NOITE" NO INTERIOR E NO EXTERIOR E SERVIÇO DA AGENCIA AMERICANA

ULTIMA HORA

ULTIMAS INFORMAÇÕES RAPIDAS E MINUCIOSAS DE TODA A REPORTAGEM DA "A NOITE"

Um incendio na rua Conde de Bomfim

Uma pharmacia e um armazem de comestiveis destruidos

Um grande incendio manifestou-se esta tarde em um armazem de seccos e molhados da rua Conde de Bomfim.

Pressentido o fogo por um dos caixeiros do armazem, que na occasião tomava banho, foi dado o alarme e pedido soccorro o Corpo de Bombeiros.

Minutos depois chegava o primeiro soccorro e a policia, principiando immediatamente o combate ao fogo que já lavrava com grande intensidade.

As labaredas subiam a grande altura e as possantes mangueiras tornavam-se impotentes até para circumscrever as labaredas que já tambem [illegible] furia terrivel o predio visinho.

Foi pedido um reforço do Corpo de Bombeiros, que promptamente chegou, não sendo, porém, apezar de todos os esforços [illegible] possivel evitar o que fora previsto. Em breve ardiam os dous predios, isolados á rua Conde de Bomfim, esquina da de Uruguay.

O armazem de seccos e molhados, de propriedade de Joaquim Araujo e C. fica a esquina e tem o n. 698 e o outro predio, de n. 696 era o occupado pela Pharmacia Leal, de propriedade de Lucio Leal.

Ficaram completamente destruidos, sendo totaes os prejuizos.

A acção do incendio foi rapida.

Dominado o fogo, por não haver mais o que queimar, retiraram-se os bombeiros, ficando apenas uma turma para refrescar os escombros.

A policia começou então a agir, detendo o caixeiro do armazem, Delphim Fernandes Ribeiro, que tomava banho quando se manifestou o incendio, e os seus companheiros Adriano José de Oliveira e Arthur Fernandes Marques, que bebiam em um botequim proximo.

Os detidos declararam que sabiam estar as mercadorias no seguro, ignorando por quanto seguradas.

Um dos socios do armazem, de nome Augusto Cezar Pinto, embarcou para Portugal ha poucos dias.

A policia ouvirá ainda hoje o socio principal da firma, Joaquim Araujo.

Sabe-se que o stock da pharmacia Leal tambem estava no seguro.

O reconhecimento na Camara será um "salve-se quem puder"

O que o Sr. Cabeda disse ao presidente da Republica e o que esperam os federalistas

O coronel Raphael Cabeda

[illegible] approximou-nos esta tarde, no Monroe, do Sr. Raphael Cabeda, candidato federalista a uma cadeira na Camara dos Deputados. Tres cousas disse-nos o politico sul-riograndense que achamos perfeitamente opportuno e justa a transcripção de suas palavras em [illegible] de forma.

Externando-lhe esse nosso desejo, declarou-nos o Sr. Cabeda antes de mais nada:

— Sou, em principio, contrario ás palestras com os jornalistas. Não gosto de fazer rumor em torno de minhas opiniões. Entretanto, não [illegible] occultar-lhe o meu desgosto com as occorrencias que se vão premeditando.

Eu e o Maciel estivemos com o Sr. presidente da Republica, a quem declarámos que somos adversarios politicos de S. Ex. por isso que somos parlamentaristas e S. Ex. presidencialista. Dissemos-lhe mais que, embora seus adversarios politicos, não regateariamos ao seu governo o nosso apoio naquillo que fosse de interesse da Nação, ao seu engrandecimento e prosperidade.

A minha impressão sobre os trabalhos do reconhecimento de poderes aqui na Camara, até hoje, era mais ou menos boa. Estava convencido de que as promessas do Sr. presidente da Republica em sua plataforma seriam integralmente respeitadas.

Mas pelo que vou ouvindo as cousas vão tomar novo rumo. Começavam as conchavos, [illegible]...

[illegible] que está agindo com medo de alguma cousa... O Sr. Pinheiro Machado, [illegible] voltou a influir nos trabalhos [illegible] casa! E o cumulo! Um homem virtualmente morto e sem prestigio decidir da sorte de candidatos legitimamente eleitos!

A impressão em summa que eu tenho é a de [illegible] do "salve-se quem puder"... [illegible] disse S. S. referindo-se á Camara, é um navio em perigo... Para salvação de alguns jogam outros ao mar sem [illegible] nos seus direitos, nos seus meritos!

[illegible] no modo de proceder de [illegible] o reconhecimento accelerado [illegible] e consentido que sejam [illegible] importantes de outros Estados, como o Rio de Janeiro, por exemplo?

Não tenho compromissos politicos de especie [illegible]. Por isso, eu e o Maciel, vamos pedir [illegible] dos papeis de diversas eleições, como a de Matto Grosso, por exemplo, para vermos si [illegible] candidatos ficam com os seus direitos [illegible] e as minorias, conforme prometeu o Sr. Wenceslão Braz, ficarão representadas.

[illegible] do que já se vae fazendo é ao [illegible] digna de censura. Não tenho feitio [illegible] nem jámais darei o meu voto [illegible] da politicagem.

[illegible] o Sr. Raphael Cabeda e S. Ex. [illegible] para a sexta commissão de inquerito, reunida sob a presidencia [illegible] Carlos Peixoto, afim de estudar as eleições de Matto Grosso e Paraná.

A GUERRA

A situação da Italia

O partido da intervenção augmenta consideravelmente

PARIS, 25 (A NOITE) — Todas as noticias importantes dizem respeito á Italia, cuja intervenção imminente se torna cada vez mais certa.

O "Jornal de Italia", cuja autoridade ninguem desconhece, constata que o partido neutralista enfraquece dia a dia.

A censura italiana já não impede que a imprensa publique noticias sensacionaes, em que se diz que a intervenção é uma questão de dias ou talvez mesmo de horas.

Na propria Allemanha já não ha a menor duvida sobre a entrada da Italia na conflagração.

Telegrammas de Berlim para a Hollanda e Suissa testemunham a inquietação allemã.

O "Worwaerts" dá o grito de alarma, denunciando as disposições de Italia. Proclama-se abertamente em Berlim o fracasso da missão Bulow.

Segundo certas informações Bulow teria recebido ordem de notificar á Italia que suas exigencias são inacceitaveis.

O chefe dos socialistas officiaes, Turati, até o presente partidario irreductivel da neutralidade, concedeu uma entrevista ao correspondente do "Matin" em Roma e declarou que os socialistas italianos agora, mais bem esclarecidos, nutrem vivissimas sympathias pelos alliados, sentindo não sómente a infamia mas o perigo universal resultante do esphacelamento da Belgica, da violação das convenções que protegiam a sua neutralidade. Os socialistas italianos de todos os matizes, assevera Turati, desejam ardentemente a victoria dos alliados.

O grupo revolucionario que tinha proclamado a intenção de provocar a grève geral, caso a Italia entrasse na guerra, declara agora que, tendo cumprido o seu dever afim de evitar o conflicto, está decidido a preencher todos os seus deveres patrioticos, si a guerra for decretada, oppondo-se mesmo a qualquer dissidencia entre os companheiros.

Os allemães aprisionam milhares de mulheres e creanças francezas e belgas

LONDRES, 25 (A NOITE) — Passaram por Liége, com destino á Allemanha, varios trens conduzindo milhares de mulheres e creanças, aprisionadas nas provincias do norte da França. A principio, quando os allemães occupavam essas provincias, mandavam as mulheres e creanças para a Suissa, por não poderem alimental-as.

Acredita-se, por isso, que os allemães preparam alguma represalia contra essas indefesas creaturas, desde que sejam expulsos do territorio francez.

Officiaes e marinheiros inglezes chegam a Constantinopla

LONDRES, 25 (A NOITE) — Chegaram presos a Constantinopla 6 officiaes e 19 tripolantes de um submarino inglez encalhado nos Dardanellos.

A população mostrou muita curiosidade em vel-os.

Nos Dardanellos

LONDRES, 25 (A NOITE) — Uma esquadrilha de "Bleriot" bombardeou a fortaleza de Kastro, em Smyrna, matando innumeros soldados e metteu a pique um navio allemão que se achava ahi ancorado, por ter recebido avarias.

Os turcos reforçaram enormemente as suas fortalezas dos Dardanellos.

Os ultimos navios postos a pique pelos submarinos allemães

PARIS, 25 (A NOITE) — De quarta-feira para cá, os submarinos allemães puzeram a pique, sem querer examinar os respectivos papeis, os navios mercantes, «Ruth», sueco; «Caprivi», dinamarquez; e «Oscar», e «Eva», noruguezes.

Foi descoberto na Italia um grande contrabando de guerra para os allemães

PARIS, 25 (A NOITE) — Telegrapham de Roma:

"As autoridades descobriram em Napoles uma vasta organisação do contrabando, cujo fim era abastecer a Allemanha e a Austria.

A alfandega deteve um navio italiano carregado com mais de tres milhões de metros de panno de lã e varios milhões de botinas fabricadas por conta da casa Krebs, cujo chefe foi durante varios annos consul austriaco em Napoles e era agente de espionagem.

As autoridades apprehenderam tambem tresentas toneladas de resina contendo caoutchouc."

Uma bravata dos allemães

LONDRES, 25 (A NOITE) — Diz o "Tages Zeitung" que o almirante inglez Jellicoe perdeu a opportunidade de um novo Trafalgar. A esquadra allemã, que cruzava livremente ao norte, esperava-o.

Os jornaes francezes e inglezes classificam essa tirada de uma bravata ridicula.

Um quasi incendio que se complica...

Sobre o principio de incendio occorrido esta noite á rua S. José n. 67, onde é estabelecido o Sr. Albino Ferreira Dacol, com botequim no andar terreo e os Srs. Carmeno Paternostro e Ernesto Lauria com alfaiataria, no 1º andar, a policia do 5º districto tem suas suspeitas...

De facto, ellas são justas.

O fogo, teve inicio no quarto occupado pelos Srs. Carmeno e Lauria, sendo promptamente abafado.

Esses senhores, tinham o seu quarto e a alfaiataria, seguros em 6:000$, ignorando-se a companhia.

O Sr. Albino tem o seu negocio e casa, pois móra nos fundos do negocio, seguros em 8:000$ na Previdente.

O commissario Manhães, encontrou vestigios de kerozene no quarto onde teve inicio o fogo.

O Sr. Lauria, diz suspeitar que o Sr. Albino tenha jogado esse inflammavel para queimar seu negocio.

Este, porém, mostra-se alheio a tudo, pouco conhecendo mesmo os dous moços que são inquilinos novos.

Foi aberto inquerito, devendo os peritos proceder ao exame do local.

A quem aproveitaria a destruição do predio e negocios?

A policia está apurando.

Uma conferencia no Instituto Historico de Sergipe

ARACAJU', 25 (A. A.) — Realisa-se hoje á noite, no Instituto Historico e Geographico, a conferencia dos Drs. Prado Sampaio e Marcello Pires, sobre «A expansão no territorio sergipense e seus consectarios juridicos e sociaes».

O CASO DE ALAGOAS

O vice-governador do Estado chega ao Rio

O que vem S. Ex. cá fazer

A força federal de guarda ao edificio do Senado alagoano

De Alagoas, pelo «Itapura» chegou hoje a esta capital o Dr. Fernandes Lima, vice-governador daquelle Estado e presidente do Senado estadual.

Fomos encontral-o a bordo, logo após á visita da policia maritima.

Pedimos-lhe noticias de sua terra e o Dr. Lima disse-nos mais ou menos o seguinte:

— Alagoas vae em calma e, em Maceió, mesmo quando o Senado esteve cercado pela força federal, nenhum facto anormal se registou na vida da cidade.

Os senadores, porém, e eu como presidente, da Camara alta do Estado, é que soffremos uma prisão por tres dias, com sêde e fome.

O Senado esteve cercado pela força federal, durante esse tempo, e nós eramos, a principio dez. Depois, com permissão dos que ficaram, dous senadores se retiraram. No fim do terceiro dia, o major Jayme Silveira, com a força em frente ao Senado, e até com canhão Krupp, mandou-nos intimar a evacuar o edificio do Senado no praso de uma hora, finda a qual seriamos considerados como inimigos e a força agiria como lhe parecesse.

Mandámos-lhe então um protesto assignado por todos, e do qual tivemos recibo, e, só nessa occasião, nos retirámos.

Venho falar ao Sr. presidente da Republica, levar o nosso protesto e promover processos contra os juizes de Alagoas, que serão por mim levados aos tribunaes.

Os jornaes têm dado noticias exactas do que houve em Maceió e eu aqui exporei tudo claramente, aguardando tranquillo a decisão dos tribunaes deste paiz.

Quanto á duplicata de governos, que se tenta inventar, não passará isso de uma vã tentativa.

A Constituição do Estado, explicitamente declara que, nas eleições as mesas mandarão ao presidente do Estado e ao Senado as actas, recebendo recibo.

Pois eu, que estava no governo, não recebi uma authentica com votação do Sr. Guedes Nogueira. Tudo isso em muito breve tempo estará perfeitamente liquidado.

Diversas pessoas foram a bordo receber o Dr. Fernandes Lima, que foi por todas saudado enthusiasticamente, tendo recebido parabens pela firmesa com que se portou em Maceió.

Um principio de incendio

Um bombeiro é cuspido do auto e recebe ferimentos

O 516, victima da furia com que os bombeiros cumprem o seu dever

A's 15 horas, o commissario Manhães, do 5.º districto, teve communicação de que numa casa do morro do Castello se manifestara um incendio.

De facto, na casinha n. 12 da praça do Castello n. 9, na antiga avenida do Bastos, onde reside o peixeiro Domingos Setta, uma braza caida do fogão ao soalho, queimara-o.

Quando o fogo já tomava incremento, foi notado pelas pessoas da casa e visinhos, que, a baldes de agua o extinguiram.

O Corpo de Bombeiros, comparecendo, não precisou entrar em serviço.

Quando passavam os automoveis desta corporação pela rua da Assembléa, proximo á rua Rodrigo Silva, um delles desviando-se furiosamente de um bonde, numa manobra rapida, cuspiu ao solo a praça numero 516, João Martins.

Na queda, o 516 bateu de encontro ao bonde, recebendo contusões e excoriações pelo corpo.

Populares acudiram-n'o, levando-o num taxi para a enfermaria do seu quartel.

O Sr. Felisbello não será deputado?

S. Paulo não o quer na Camara

Affirmava-se hoje na Camara estar definitivamente assentado o não reconhecimento do Sr. Felisbello Freire, candidato a deputado por Sergipe.

No logar desse conhecido politico deve ser reconhecido o Sr. Rodrigues Doria, que terá a seu favor uma emenda apresentada por um dos mais prestigiosos deputados paulistas.

NOTICIAS DA ITALIA

Um novo terremoto na Capadocia

ROMA, 25 Havas — Noticias recebidas hoje informam que em Capadocia, Avezzano, foi registado um abalo de terra que causou grande panico entre a população.

A tarde sportiva de hoje

As corridas no Derby-Club

Foi o seguinte o resultado geral:

1º pareo — 1.000 metros — Correram: Energica (Luiz Araya), e Estilhaço (Domingo Suarez).

Venceu Energica; em 2º Estilhaço.

Tempo 66".

Rateio: em 1º 23$300.

Ganho facil por varios corpos.

2º pareo — 1.609 metros — Correram: Don Roso (Claudionor Tavares), Poeta (Dinarte Vaz), Joliette (D. Ferreira), All Right (Marcellino), Stromboli (D. Suarez) e Barcelona (Le Mener).

Venceu Stromboli; em 2º All Right.

Tempo, 109 3|5".

Rateio :em 1º 20$000; dupla, 184$000.

Ganho facil de ponta a ponta, por corpo e meio.

3º pareo — 1.000 metros — Correram: Energica (Luiz Araya), David (Domingos Ferreira) e King's Star (Domingo Suarez).

Não correram Boa Vista e Enver Pachá.

Venceu Energica; em 2º, David.

Tempo, 66".

Rateio: em 1º 10$500; dupla, 11$100.

Ganho facil por quatro corpos.

4º pareo — 1.609 metros — Correram: Durian (Joaquim Coutinho), Maipu' (Lourenço Junior), Eva (Pablo Zabala) e Parade (Ricardo Cruz).

Venceu Maipu'; em 2º, Parade.

Tempo 109 2|5".

Rateio: em 1º, 12$600; dupla, 51$800.

Ganho facil por dous corpos.

5º pareo — 1.609 metros — Correram: Dictadura (D. Suarez), Ganay (Lourenço Junior), Diamant (D. Ferreira), Cangussu' (D. Croft), Dreadnought (E. Rodriguez) e Disturbio (L. Araya).

Venceu Diamant; em 2º, Disturbio.

Tempo: 107".

Rateios: em 1º 179$600; dupla, 114$300.

Ganho com esforço por cabeça.

6º pareo — 1.750 metros — Correram: Sultão (L. Mener), Argentino (L. Araya), e Campo Alegre (Michaels).

Venceu Argentino; em 2º Campo Alegre.

Tempo 114 2|5".

Rateios: em 1º 22$; duplas, 18$00.

Ganho facil por um corpo.

7º pareo — 2.000 metros — Correram: Voltige (A. Fernandez), Mogy-Guassu' (D. Ferreira), Werther (P. Zabala), e Biguá (D. Vaz).

Venceu Voltige; em 2º Werther.

Tempo, 131 4|5.

Poules 25$600; duplas, 20$300.

8º pareo

Venceu Woolff's Lad; em 2º Belle Angevine.

Tempo 98 2|5.

Poules, 31$900; duplas, 21$200.

Football

No match entre os segundos «teams» dos Clubs Fluminense e Villa Isabel, venceu o Fluminense por quatro «goals» contra zero do Villa Isabel.

No jogo dos primeiros «teams» houve empate, com o resultado de tres «goals» contra tres.

Em Sergipe tambem não chove!

ARACAJU', 25 (A. A.) — A falta de chuvas está causando apprehensão aos agricultores. Tem feito aqui excessivo calor.

O bispo de Sergipe vae para Parahyba

ARACAJU', 25 (A. A.) — Seguiu para o Estado da Parahyba do Norte o bispo de Sergipe.

A Camara em formação

Mais um parecer sobre as eleições de Minas

A 23ª sessão preparatoria da Camara dos Deputados foi presidida hoje pelo Sr. Annibal de Toledo, 2º secretario.

Lida a acta da sessão anterior, foi approvada sem debate. Como materia do expediente foram lidos pelo Sr. Cesar de Lacerda Vergueiro um officio do ministro do Interior, communicando á Camara estar sciente de que essa Casa do Congresso já tem numero para a sua installação e o parecer da 5ª commissão de inquerito propondo o reconhecimento do Sr. Antonio da Silveira Brum deputado pelo 2º districto do Estado de Minas Geraes, com emendas dos Srs. Josino de Araujo e Manoel Villaboim pedindo a annullação de eleições.

A sessão foi levantada ás 12 e 40.

PRIMEIRA COMMISSÃO DE INQUERITO

O Sr. Ramos Caiado, tal qual hontem noticiámos, apresentou parecer, que foi approvado unanimemente e assignado por toda a commissão, propondo o reconhecimento dos candidatos diplomados pelo Pará Srs. Bento José de Miranda e Hosannah de Oliveira, que foram contestados pelos Srs. Pedro Chermont de Miranda e Firmo Braga. Este parecer não foi enviado á mesa por haver o deputado Josino de Araujo solicitado vista do parecer e dos papeis para apresentar emenda mandando reconhecer o Sr. Firmo Braga.

O parecer sobre o caso do Maranhão, que deveria ser lido hoje, ás 16 horas, não o foi, sendo adiada a sua leitura já pela quarta vez...

Diz-se que o parecer já está lavrado, propondo o reconhecimento do Sr. Luiz Domingues, mas que ha um formidavel trabalho de cabala a favor do Sr. Clodomir Cardoso.

Ao que se sabe, devido a esse trabalho, os Srs. Pinheiro Machado e Urbano Santos estariam dispostos a "abrir a questão" neste caso. A verdade, porém, é que, até agora as ordens do "leader", Sr. Antonio Carlos, são para que se reconheça o Sr. Luiz Domingues.

Não obstante, o Sr. Costa Rodrigues não desespera de obter, por intermedio do Sr. Sabino Barroso e dos amigos deste na politica mineira, o reconhecimento do Sr. Clodomir Cardoso.

SEGUNDA COMMISSÃO DE INQUERITO

A 2ª commissão de inquerito deve se reunir depois de amanhã, segundo convocação que já se acha feita, para tomar conhecimento do relatorio e parecer do Sr. Barbosa Rodrigues sobre as eleições de Sergipe.

TERCEIRA COMMISSÃO DE INQUERITO

Reune-se amanhã, ás 13 horas.

QUARTA COMMISSÃO DE INQUERITO

A 4ª commissão de inquerito deverá ser convocada para se reunir depois de amanhã para tomar conhecimento do parecer do Sr. Gonçalves Maia sobre as eleições fluminenses.

QUINTA COMMISSÃO DE INQUERITO

Reuniu-se hoje, ás 13 horas, a 5ª commissão de inquerito, presentes os Srs. Justiniano de Serpa, seu presidente, Floriano de Brito, Luiz Carvalho, Netto Campello e Balthazar Pereira.

Os Srs. Josino de Araujo e Villaboim apresentaram, respectivamente, emendas propondo a annullação das eleições no municipio de São Paulo do Muriahé e no de Carangola.

As emendas foram documentadas, deixando evidentes as fraudes occorridas naquelles municipios em favor do Sr. Silveira Brum.

Annulladas pela Camara actas de secções eleitoraes de Chapéo d'Uvas, em Juiz de Fóra, e tres ditas em Carangola, nas quaes não houve eleição, conforme justificações inatacaveis exhibidas anteriormente pelo candidato Duarte de Abreu, está este indiscutivelmente eleito por grande maioria de votos, pois é este o resultado honesto do pleito no 2º districto eleitoral de Minas: Duarte de Abreu, 13.400 votos; Valladares, 10.150; Silveira Brum, 1.780.

Após haver recebido as emendas dos Srs. Josino de Araujo e Manoel Villaboim, a 5ª commissão tomou conhecimento do relatorio e parecer do Sr. Balthazar Pereira sobre as eleições do 1º districto do Estado de Minas Geraes.

Sendo approvado unanimemente e assignado por toda a commissão o parecer que propõe o reconhecimento do Sr. José Alves, o Sr. Alaor Prata, conforme fomos os unicos a noticiar, pediu vista para offerecer-lhe emenda mandando reconhecer o Sr. Vianna do Castello.

Um requerimento apresentado pelo deputado Manoel Villaboim, pedindo a publicação de documentos relativos ao 2º districto eleitoral de Minas foi indeferido. Este deputado renovará amanhã, em plenario, o seu requerimento, que, ainda mesmo que seja approvado nenhum effeito pratico terá, pois que a votação do parecer, que é unanime, não soffre discussão pelo Regimento.

SEXTA COMMISSÃO DE INQUERITO

Esteve reunida sob a presidencia do Sr. Carlos Peixoto, ás 14 e 1|2.

O Sr. Joaquim Pires continuou a fazer o relatorio sobre as eleições de Matto Grosso. Após longo debate, de accôrdo com o vencido no seio da commissão, foi lavrado o parecer reconhecendo deputados por Matto Grosso, além dos Srs. Annibal de Toledo e João Carlos, os Srs. Oscar da Costa Marques e Alfredo Mavignier.

A's 16 e 1|2 a sessão foi suspensa para que o Sr. Joaquim Pires désse mais clara redacção ao parecer approvado.

A's 17 horas ainda não havia sido reaberta a sessão.

Bons ventos...

Passa pelo porto uma quadrilha de perigosos ladrões

Ha já algum tempo a população de Santos andava alarmada com frequentes roubos praticados por uma audaciosa quadrilha de ladrões.

A policia paulista esforçava-se para prender os audaciosos «gatos».

O «Frisia», que partiu hontem de Santos, trouxe a seu bordo quatro passageiros clandestinos.

O commandante para evitar duvidas prendeu os quatro meliantes e hoje quando o navio chegou aqui, ao nosso porto, apresentou-os á policia maritima.

O sub-inspector Miranda, que estava visitando o navio, reconheceu nos quatro passageiros clandestinos perigosos larapios narcotisadores.

De interrogação em interrogação os narcotisadores, cujos verdadeiros nomes são: José Loden, Manoel Loden, Semião Benevidez, todos de nacionalidade hespanhola e Maurilio Loffer, argentino, confessaram ser os autores dos roubos de Santos.

Diante deste reconhecimento a policia maritima achou conveniente determinar, que os «quatro» seguissem viagem.

Uma septuagenaria suicida-se

NO MEYER

Na residencia de sua filha, á travessa Rio Grande do Norte, n. 98, no Meyer, hoje, D. Magdalena Eldert, viuva, com 74 annos, natural do Estado do Rio, illudindo a vigilancia das pessoas de casa, ingeriu grande quantidade de mercurio, fallecendo immediatamente.

D. Magdalena soffria de molestia julgada incuravel.

O noivo de Julinha

Agora entrou noutro papel

Aquelle moço que veiu á nossa redacção pedir para tirar o retrato, por ter sido noivo de Julinha, a do caso Hays, appareceu-nos agora, de novo, mas num outro papel.

Depois daquella celebre noite do Mozart Club, o noivo de Julinha, cujo nome é Luiz Pederneiras, apanhou uma curucubaca que nunca mais foi cousa alguma.

Uma noite destas, elle foi ao Palace-Club e lá esteve «peruando» ao lado de um joven que perdeu muito dinheiro e ainda por cima tomou uma tão forte carraspana que nem podia mexer-se. E o noivo de Julinha prestou-se gentilmente a levar o bohemio para casa da familia, por signal que no auto 1.292. O outro, não podendo dizer o nome, deu-lhe o cartão — Juvenal Lacerda, rua Marquez de Olinda, 104.

Passaram-se os dias, e eis que a policia, recebendo queixa de Juvenal Lacerda, dizendo ter sido furtado naquella noite, em um alfinete de ouro com brilhantes, para gravata, procurou saber qual o companheiro de taxi do mesmo e encontrou o noivo de Julinha, que levou para a sala dos agentes.

Falleceu hoje D. Carmen Gomes de Castro Coutinho, esposa do 1º tenente Mario de Azeredo Coutinho e filha do coronel Gomes de Castro.

Em auxilio dos "sem trabalho"

O prefeito autorisa a inauguração de albergues nocturnos

O Sr. Dr. Rivadavia Corrêa, prefeito municipal, acceitou o alvitre proposto pelo Sr. coronel Souza e Silva, superintendente da Limpeza Publica, para fazer-se nas varias estações dessa repartição albergues nocturnos, em que possam ter agasalho os «sem trabalho», que, infelizmente são hoje, com a crise, em grande numero.

Essa util obra aventada pelo Sr. Souza e Silva, e approvada pelo chefe do Executivo Municipal, já começou a ser feita, devendo os albergues ser inaugurados no dia 1º de maio vindouro.

Arthur Watson

A viuva, mãe, irmãos, cunhado, sobrinhos, primos, o Dr. José Carlos Rodrigues e Augusto Cesar Guimarães agradecem, profundamente penhorados, ás pessoas que acompanharam o enterro do pranteado Arthur Watson e de novo as convidam para assistirem á missa que mandam resar amanhã, ás 9 1|2 horas, no altar mór da egreja de S. Francisco, renierando-lhes agradecimentos por mais esse acto de religião.

Guiomar de Souza Braga

SEXTO MEZ

Jayme Vasques de Freitas participa que manda celebrar uma missa, por alma de GUIOMAR DE SOUZA BRAGA, amanhã 26 do corrente ás 9 horas na egreja de S. Francisco de Paula, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que assistirem a este acto de religião.

Edelvira Oliveira Schubach

João N. Schubach e filhos fazem celebrar por alma de sua idolatrada esposa e mãe uma missa de 2º anniversario, amanhã, segunda-feira, 26, ás 9 horas, na matriz do Santissimo Sacramento (avenida Passos).

Arthur Watson

Mãe, viuva, irmãos, cunhados e sobrinhos do pranteado ARTHUR WATSON convidam seus parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia que mandam celebrar amanhã, segunda-feira, ás 9 1|2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

Écos da campanha do Contestado

Louvores ao 51º de caçadores

Acampamento no commando do 51º batalhão de caçadores, na estação de Calmon, 12 de abril de 1915. Ordem do dia n. 105. Para conhecimento do batalhão e devida execução, publico o seguinte: — Ainda desligamento. Em cumprimento de ordem contida em telegramma de hontem, do Sr. general commandante da divisão provisoria, em operações, determino que sejam desligados desta columna o 51º de caçadores, a segunda bateria de obuzeiros e a secção do 20º grupo de artilharia de montanha, devendo o primeiro acompanhar até Calmon as referidas unidades de artilharia, onde aguardarão ordem.

Summamente satisfeito com os valiosos serviços que estas unidades prestaram á difficil campanha contra o banditismo que se alastrava por estes sertões, emquanto estiveram sob o meu commando, cumpro o grato dever de apresentar aos companheiros que as compõem os meus effusivos agradecimentos pelos louvaveis sentimentos de camaradagem revelados durante o tempo em que juntos lutámos em pról da ordem publica, e os meus louvores pelo ardor combativo de que sempre deram provas quando em seus postos cumpriam o nobre dever militar, com o mais elevado desprendimento pessoal.

Ao Sr. tenente-coronel Alfredo Leão da Silva Pedra, commandante do 51º batalhão de caçadores, que já possue uma solida reputação de chefe prestigioso e disciplinador, elogio pela calma, criterio, e intrepidez demonstrados nos combates de 30 e 31 do mez findo, 1º, 2, 4 e 5 do corrente, na matta de Santa Maria.

No combate decisivo que teve inicio no dia 4 e só terminou a 5, este commando acompanhou de perto a acção do 51º batalhão de caçadores, que constituia a quarta columna de ataque, e com uma observação directa dos acontecimentos, póde bem avaliar a boa disciplina de fogo dos seus soldados nas diversas vezes em que teve de repellir á noite o inimigo, quando este repetidamente tentou retomar a posição de sua guarda principal no desfiladeiro que dae ter ao extincto reducto. A ordem ali mantida pelo 51º de caçadores nada deixou a desejar, havendo sempre de sua parte a mais activa vigilancia na matta que envolvia, embora perto das suas posições existisse não pequeno numero de cadaveres, insepultos e em adeantado estado de putrefacção.

E naquella importante posição onde tambem esteve este commando, permaneceu desde ás 15 horas de 4 até ás 10 de 5, quando sairam do reducto de Santa Maria para o acampamento na Tapera, as outras tres columnas de ataque juntamente com o destacamento do capitão Potyguara, e respectivo comboio de feridos. Autoriso o Sr. tenente-coronel Pedra a elogiar, em meu nome, os dignos officiaes e praças do seu brioso batalhão, Assignado, Francisco Raul d'Estillac Leal, coronel commandante da columna sul.

Louvor. — Devidamente autorisado pelo Sr. coronel Francisco Raul d'Estillac Leal, em boletim n. 71 de 7 do corrente a elogiar em seu nome os dignos officiaes e praças deste batalhão, ora o faço com a maxima satisfação, visto ter observado «de visu» que o 51º batalhão de caçadores, durante as varias operações de guerra que sob meu commando operou, sempre demonstrou em conjunto, tanto officiaes e praças, ser uma unidade de moral bem alevantada e capaz de grandes emprehendimentos embora com sacrificio de vidas.

Assim sendo, em cumprimento áquella autorisação, louvo os seguintes officiaes que tomaram parte nos combates de 30 e 31 do mez findo, e 1º, 2, 4 e 5 do corrente:

Ao Sr. major João Manoel de Farias, pela perfeita comprehensão de suas funcções, calma e coragem.

Ao Sr. capitão José Luiz Pereira de Vasconcellos, pela bravura, calma, sangue frio e iniciativa que mais uma vez foram comprovados, em presença do inimigo.

Ao Sr. capitão João Philadelpho da Rocha, que, se apresentando ao batalhão justamente no dia em que foi occupado o reducto de Santa Maria, tomou parte nesta acção revelando ser um official corajoso e abnegado e perfeito conhecedor de seus deveres de soldado.

Ao Sr. capitão Fernando da Silveira e Silva, que tomando parte nos combates de 2, 4 e 5 do corrente, mostrou ser um official calmo, activo e corajoso no desempenho de suas funcções de ajudante, transmittindo minhas ordens com intelligencia.

Ao Sr. capitão Bezouchet, pela calma e coragem demonstradas na linha de fogo, cumprindo fielmente todas as ordens recebidas.

Ao Sr. 1º tenente José Soares de Farias Souto, pela coragem e criterio com que cabalmente cumpriu sua nobre missão.

Ao Sr. 2º tenente Alarico da Cunha, por ter provado ser um official calmo, corajoso e de valor, tendo cumprido todas as ordens que lhe foram dadas, com intelligencia e maxima actividade.

Ao Sr. 2º tenente Guilherme Lemos de Farias, por se ter portado com calma e coragem, mantendo-se sempre no seu posto de honra.

Ao Sr. aspirante a official Paulo Figueiredo, pela coragem e valor demonstrados no desempenho de suas funcções, em presença do inimigo, transmittindo a varios pontos todas as minhas ordens com calma, intelligencia e promptidão.

Ao Sr. 1º tenente intendente Abrahão Ephigenio Rodrigues Chaves, pelo criterio e intelligencia com que desempenhou suas funcções.

Ainda baseado naquella autorisação e com a maxima satisfação, louvo pela calma e corajoso cumprimento do dever de soldado com que se conduziram nos combates acima citados, a todos os inferiores, graduados e praças, que nelles tomaram parte, determinando que seja contemplado em seus assentamentos este louvor.

(Assignado) Alfredo Leão da Silva Pedra, tenente-coronel commandante.

«Quinzena de Portugal»

Recebemos o 1º numero dessa interessante revista portugueza que se publica em Lisboa. Profuzamente illustrada, cheia de artigos do maior interesse e firmados por nomes de categoria, a «Quinzena de Portugal» deve obter um grande successo na colonia portugueza, no Rio.

Todos os pedidos devem ser feitos á livraria Sechettino.

VIDA COMMERCIAL

NOTAS E INFORMAÇÕES SOBRE O MOVIMENTO DO NOSSO COMMERCIO

Serão exigiveis amanhã, 26, as prestações, segunda e terceira, da lei da moratoria, aquella de 35% dos titulos vencidos a 27 de novembro e esta de 40% dos de 28 de outubro.

A falta de pagamento de qualquer prestação importa no vencimento de toda a quantia devida.

Os justos queixumes de Inharajá

Com a Prefeitura, a Policia e a Saude Publica

«Inharajá, 23 de abril de 1915. — Sr. redactor d'A NOITE. — Saudações. Não havendo mais para quem appellar, Sr. redactor, venho bater ás portas do vosso sympathico jornal, rogando, em nome de Deus e da Humanidade, um pouco de lenitivo para os infortunados habitantes desta localidade — Inharajá, situada cerca de 1.800 metros de Madureira e habitada por umas 300 familias.

Essas familias, quasi na sua totalidade, têm filhos em condições de frequentar o collegio.

Essa gente, quasi toda possuindo parcos recursos, não póde comprar passes da Estrada a 58, por creança. Aquellas, porém, que compram passes, tomam o unico trem das 9 horas, chegam ao collegio ás 9 e 15 e ficam á porta do mesmo até ás 10 horas, ao sol, esperando que lhes abram as portas. As outras, coitadas! vêm a pé, sob os raios causticantes do sol e voltam aos seus lares ás 14 e meia, onde chegam estropiadas.

Haverá, Sr. redactor, quem deseje apprender a ler em semelhantes condições?

Não poderia o Sr. Dr. prefeito mandar fornecer passes gratuitos ás creanças pobres e fazer com que a professora mandasse abrir o collegio mais cedo?

Accresce a tudo isto que aqui não ha agua canalisada; os moradores abastecem-se desse liquido retirando-o do sub-solo, por meio de poços feitos muitas vezes ao lado de latrinas, que elles improvisam no quintal.

Calcule, Sr. redactor, a qualidade de tal agua!

Outros moradores, por qualquer motivo, juntam as dejecções em latas de kerozene durante tres e mais dias, despejando-as, á noite, no meio da rua, tornando, assim, o ar supinamente deleterio.

Por causa evidentemente dessa clamorosa falta de hygiene, está parte da população daqui atacada de «urucubaca». Molestia que principia por uma fórte inflammação dos olhos, seguida de febre pertinacissima. Em nossa casa, tive minha esposa atacada por este terrivel mal, e, depois de estar dous mezes entre a vida e a morte, entrou agora em convalescença.

Ha 15 dias, cairam-me tres filhos tambem atacados da tal «urucubaca», os quaes ainda estão gravemente enfermos.

Os moradores daqui já dirigiram quatro requerimentos com mais de 200 assignaturas ao gorducho Sr. Van-Erven, pedindo agua potavel, mas S. S., devido naturalmente, á lei do menor esforço, na phrase feliz do Dr. Carlos Seidl, não ligou a minima importancia.

E o engenheiro do districto segue religiosamente as pégadas do seu digno chefe. E é assim, querido Sr. redactor, que a dous passos desta civilisada Sebastianopolis, morre-se á falta dos recursos mais rudimentares da hygiene.

Do vosso menor creado — João d'Albuquerque Lima. Rua Maranhão, 23, Inharajá.»

Attentados á moral nas barbas da policia

Recebemos a seguinte carta:

«A' illustrada redacção d'A NOITE. — Pedem os moradores da rua Prefeito Barata a fineza de solicitar providencias no sentido de libertal-os dos constantes vexames por que passam suas familias, muito especialmente as occupantes dos sobrados, que são obrigadas a assistir á toda série de liberdades que entende praticar grande numero de desoccupados que se aboletam diariamente nos terrenos existentes nos fundos das casas da rua do Senado; tem se verificado que além das necessidades corporaes, até a roupa do corpo ali tiram e lavam, ficando nú's emquanto a mesma secca, sendo os moradores obrigados a trazer as portas e janellas fechadas.

E diga-se que a nossa cidade é policiada, apezar deste facto estar se passando a poucos metros do palacio da Chefatura de Policia!»

Uma justa aspiração

Os escreventes da policia enviaram ao Dr. Aurelino Leal o seguinte abaixo assignado:

«Exmo. Sr. Dr. chefe de policia do Districto Federal.

Os abaixo assignados, escreventes de policia commissionados pela classe, vêm perante V. Ex solicitar modificação no regulamento que nos rege, na parte relativa á nomeação de escrivães.

Desejavamos que por decreto ficasse o escrevente da policia sujeito a concurso e com promoção á escrivão por merecimento e antiguidade, não podendo por conseguinte ser nomeada escrivão pessoa alheia ao quadro de escreventes.

A satisfação da nossa pretenção não só seria um justo incentivo á classe, até hoje desprotegida, como tambem uma medida de alcance, pois muitas vezes são nomeados escreventes individuos que não provam a competencia indispensavel ao cargo, o que muito concorre para o prejuizo do serviço publico, como tambem colloca as autoridades em serias difficuldades.»

Sob a tormenta...

(Correspondencia da guerra, especial para a A NOITE

Toul, 7 de março.

Dous acontecimentos importantes dominam o momento actual: a furiosa offensiva allemã sobre as linhas russas, offensiva que se quebrou bem cedo e parece destinada a transformar-se em derrota, e a acção methodica e bem succedida da frota anglo-franceza nos Dardanellos. Não sou critico militar, nem tenho a pretenção de o ser, mas a tactica allemã não tinha outro fim então, aproveitando-se da rêde magnifica de caminhos de ferro, na Prussia oriental, atirar contra uma parte da linha russa de combate, tropas sufficientes para quebral-a, custe o que custar, e levar a cabo a tomada de Varsovia, para depois, uma fez o effeito produzido, retirar muitas dessas forças para fazer uma nova investida contra a linha franco-anglo-belga.

O kaiser não é feliz nas suas concepções. Annunciou estrondosamente a tomada de Paris, a tomada de Calais, a tomada de Nancy, a tomada de Varsovia. Por fim, não tomou cousa alguma. Jogou deshumanamente na guela do Minotauro, que ceifou tantas vidas, milhares e centenas de milhares de moços. Só vidas de soldados prussianos desappareceram mais talvez que de todas as nacionalidades, em todas as guerras européas, durante o seculo passado, não contando naturalmente as guerras do reino de Napoleão I". Só depois da guerra actual saber-se-á exactamente o que ella custou em vidas e em dinheiro, mas já se sabe bastante para ficar certo de que nunca houve uma tão horrenda catastrophe. Quando as tropas allemãs atacam, é sempre em formação densa. A artilharia faz nellas estragos terriveis, mas o que querem ? A ordem é ir para deante, custe o que custar, e não se póde deixar de ter uma certa admiração por esses homens que vão para a morte certa e que cegamente obedecem.

A situação tambem torna-se cada vez mais critica para o Imperio allemão. O bloqueio anglo-francez, que ficou mais apertado ainda, depois do "bluff" allemão de querer metter a pique todos os vapores de commercio, mesmo neutros, isola cada vez mais a Allemanha do resto do mundo. Já o Imperio não póde occultar que sente a fome baterlhe ás portas. Protestam em nome do direito internacional contra a recusa da França e da Inglaterra, de deixar entrar mantimentos na Allemanha e consideram isto como um crime pavoroso. E a Belgica, tudo o que soffreu, tudo o que soffre, isto não é crime ? Bella victoria a conquista de um paiz de 7 milhões de habitantes por um de 68 milhões, e após uma resistencia tão encarniçada e tão heroica que ficará, na Historia, como um dos feitos sublimes, immortaes, consagrados! E as regiões invadidas da França, onde, sem pudor e sem vergonha, mataram velhos, mulheres e creanças roubaram tudo, violentaram as moças, isto não é crime ? E a invasão da Belgica, depois de ter firmado um tratado reconhecendo a sua neutralidade, isto não é crime ? E torpedear navios mercantes belligerantes e neutros, sem prévio aviso e sem respeito pela vida dos passageiros e da tripolação, isto não é crime ?

A neutralidade allemã, sobrexcitada, galvanisada pelos pangermanistas, é uma cousa estranha, inexplicavel. O desejo da dominação do mundo, promettida pelos junkers da Prussia, da posse do paraiso terrestre que a França sempre representou para a Allemanha, a satisfação dos appetites immoderados, transformaram de tal sorte a mentalidade collectiva allemã, que custaria a encontrar nella vestigios do que ella foi no tempo de Goeth, de Kant, de Schiller, de Schopenhauer mesmo. Leiam o que escrevem os seus "pensadores" actuaes, os seus intellectuaes, os 93 que assignaram o famoso protesto contra as accusações do mundo inteiro. Admirem mais um exemplo do que chamarei a amoralidade pangermanica. Eis um trecho de um artigo publicado na "Gazeta de Francfort", ultimamente, sob a assignatura do professor Dr. von Leyden:

"Não se póde admittir um só instante que possam ser restabelecidas relações amigaveis com os inglezes, estes inimigos encarniçados da Allemanha. Os inglezes collocaram-se fóra da humanidade (sic). Elles desfraldaram a bandeira da brutalidade e do crime (re-sic). São barbaros em toda a força do termo e não podem por conseguinte ser admittidos na sociedade dos allemães civilisados (oh! quanto!). Quando a paz for restabelecida, nenhum allemão poderá permanecer num quarto onde estiver um inglez...

Os russos devem soffrer quasi a mesma "boycottage". São os barbaros do léste, como os inglezes são os barbaros do oéste. E' preciso que todo e qualquer russo seja banido de uma sociedade culta.

Para com os francezes não sentimos, talvez, o mesmo odio intenso (muito obrigado, quanta bondade!!) mas elles devem ter a mesma parte de despreso. Todo francez deve ser, portanto, excluido de um logar onde estiverem homens e senhoras respeitaveis.

Ha ainda as nações neutras (ahi é um pouco para o Brasil tambem; o que é bom toca a todos). A maior parte manifesta a sua sympathia pelos inglezes, russos e francezes e nutrem sentimentos hostís para com a Allemanha (muitas graças aos neutros; é prova de que têm bom gosto e são civilisados). Não precisamos delles, que esses cidadãos sejam egualmente banidos dos nossos lares, que saibam que nós os despresamos. (Não têm pena, amigos brasileiros ?). A Allemanha deve e quer ficar só (que remedio) Os allemães são o povo eleito na Terra. Elles irão para o seu destino, que é governar o mundo e dirigir as outras nações, para a felicidade da humanidade." (Toca o hymno!)

Não estão de accordo ? Artigos destes não provam um estado de loucura collectiva, a loucura das grandezas, a loucura da dominação, uma aberração como nunca houve no mundo ?

Si não fosse numa occasião tão triste, si a Europa não tivesse tanto que chorar, quanto riso suscitaria a leitura dessas cousas friamente expressas, e, o que ha de mais terrivel, sinceramente pensadas. Esta pretenção de dominar o mundo está ha longos annos em incubação nas altas espheras allemãs. Das altas espheras ella desceu, propagou-se lenta e seguramente pelo povo, por meio de uma propaganda intensa e methodica. Foram feitos esforços inauditos e scientificos para moldar a mentalidade do povo sobre a dos junkers da Prussia e da Pomerania, e o resultado foi alcançado.

Num livro agora publicado em Londres por M. William de Queux, intitulado "Os espiões allemães na Inglaterra", o autor revela-nos o texto de um sensacional discurso pronunciado pelo Imperador Guilherme II, num conselho secreto no palacio de Postdam, em 1908, no mez de junho, pouco tempo depois dos ensaios felizes dos primeiros "Zeppelin". Talvez já tenham conhecimento desto discurso. Só vou citar o fim:

"Meu exercito de espiões, disseminado na Inglaterra, na França, na America do Norte, na America do Sul e em todos os paizes onde os interesses allemães podem entrar em conflicto com uma potencia estrangeira, tomará todas as precauções desejaveis. Desde já eu governo os Estados Unidos, onde quasi metade da população é de origem allemã e onde tres milhões de eleitores allemães obedecem ás minhas ordens, no momento das eleições presidenciaes. Nenhuma administração americana poderia ficar no poder contra a vontade dos eleitores allemães, que a fiscalisam. Mas, em primeiro logar, é preciso esmagar a França e a Inglaterra. Esta guerra será curta (ó desillusão!), violenta, decisiva. Após a destruição da frota ingleza pelos "Zeppelin", não encontraremos resistencia alguma séria nas Ilhas Britannicas e poderemos penetrar com as nossas forças quasi inteiras até o coração da França."

Não accrescentarei commentarios, perfeitamente dispensaveis. Todos comprehendem. O mal foi grande, poderia ter sido peor. Que a lição sirva no futuro. Este sensacional discurso ficou conhecido tambem do "War-Office" desde 1908. Não accrescentarei commentarios, tambem.

Já disse que a Allemanha protestava em nome do direito internacional, da humanidade e de mais uma porção de cousas, sem lembrar-se que, após muitos attentados contra tudo isto, ella tinha ameaçado até os vapores neutros de serem mettidos a pique, sem respeito pelas vidas humanas, e tinha mesmo dado execução a essa ameaça, e si não fez mais é porque não póde. Ora, o "Monitor da Armada", jornal official da Marinha allemã, promette recompensas especiaes á tripolação dos submarinos que metterem a pique navios mercantes e recommendava de assenhorear-se dos valores encontrados a bordo, antes de fazer sossobrar o navio. E' a consagração official do roubo e do assassinato.

Não faltaram provas, já até são de mais, mas agora é a estampilha official collocada. Está direito. Vale mais do que a hypocrisia do principio. Lutamos com Cartouch e Mandrin, seja, mas já que o sabemos, os processos podem ser outros.

Bismark, em 1870, escrevendo a Busch, dizia:

"O melhor systema para vencer a resistencia de Paris, seria permittir a entrada de mantimentos para alguns dias, e depois deixar os habitantes morrer de fome, e assim seguindo. E' o systema da "bastonnade". Quando é empregado sem descontinuar, acaba não fazendo mais effeito; mas, si param para continuar depois, dá optimos resultados. Eu bem o sei, porque fui outr'ora empregado num tribunal criminal e de vez em quando applicava-se a "bastonnade".

Num outro topico de uma outra carta dizia:

"Imporemos a dieta aos parisianos até que tenham concluido comnosco uma paz que nos satisfaça."

Molke dizia que, para vencer a resistencia de Paris contava com um auxiliar lento, mas seguro — a fome.

Então ensinaram-nos o caminho a seguir. Fazer soffrer fome era bom quando se tratava de outros, agora, que o mal chega em casa, é outra cousa. Já o disse e o repito ainda: tudo o que a Allemanha póde soffrer, pelo que fez soffrer a Belgica e as regiões invadidas da França, é pouco. Não se encontrará um homem civilisado, imparcial, humano, para ter dó ou piedade da Allemanha. Collocou-se fóra da lei, fóra da justiça, fóra da consciencia humana, que soffra as consequencias!

O cardeal Mercier, falando dos padres belgas assassinados pelos soldados do kaizer, escreveu:

"Um delles, seguramente, morreu como um martyr".

Já se sabe hoje de quem o cardeal quiz falar.

M. René Bazin, da Academia Franceza conta o seguinte:

"Os allemães mandaram vir o cura de Gelrode e fizeram-n'o despir a sotaina. Mas, meus senhores, diz elle, sem sotaina não me posso apresentar. Foi obrigado, no entanto, a despil-a e a tirar as botas. Os soldados apresentaram-lhe um crucifixo e mandaram o cura pisal-o. O padre respondeu — Mas, meus senhores, ha tanto tempo que o sirvo, e querem agora que o offenda ? Foi o signal da sua morte, mas antes de matal-o esmagaram os seus pés a coronhadas e fizeram-n'o soffrer outros supplicios."

Estamos no tempo de Nero ou de Guilherme II ?

O outro acontecimento importante é o bombardeamento dos Dardanellos e o proximo desapparecimento da potencia turca na Europa. Quasi quinhentos annos depois, a Historia vae registar o reapparecimento da Cruz em Constantinopola, substituida quinhentos annos antes pelo Crescente. Este facto, sobre a marcha da guerra, póde ter consequencias incalculaveis: o caminho aberto á Russia, a todas as potencias balkanicas, as raças opprimidas que podem voltar ás suas patrias primitivas, os sonhos que vão, daqui a pouco, tornar-se realidade, tudo isto resulta da entrada das frotas alliadas nos Dardanellos. Daqui a dias, quando os fortes da entrada, quasi todos já desmantelados pelos canhões dos "dreadnoughts", deixarem livre a passagem dentro do mar de Marmara, a agonia de Constantinopla tocará ao seu fim. A antiga cidade, outr'ora capital do Imperio do Oriente, parecerá sair de um somno lethargico de cerca de 500 annos. Santa Sophia, a antiga basilica, que ha tantos annos encima o Crescente, voltará ao seu culto primitivo. Esta guerra terrivel parece dever liquidar todas as questões que, ha annos, dividem a Europa e que tanto sangue já fizeram correr.

E os neutros da zona dos Balkans, que fazem ?

Deante delles passa proxima a realidade dos seus sonhos seculares. A França, que pela liberdade delles todos já deu, sem conta, sangue dos seus filhos, suas riquezas offerece-lhes mais uma vez a opportunidade de serem, junto della, os auxiliares da sua propria liberdade, do seu proprio engrandecimento, da salvação definitiva dos seus irmãos ainda opprimidos. Vão elles aproveitar a occasião ? O colosso germanico, já muito cambaleante, infundiria ainda o terror nessas paragens longinquas ? Na Grecia, tudo parecia preparado para a intervenção. No poder um homem que bem mereceu da sua patria, ha muitos annos já, um desses homens providenciaes que apparecem nas épocas de grande transformação de um povo, tinha a noção de que a hora havia chegado e que, ao lado dos alliados, era preciso intervir. O rei, casado com a propria irmã do kaiser, o rei, dominado pela sua esposa, recusou e fez recuar o partido da intervenção. Venizelos demissionou-se. No entanto, tudo não está dito e podia acontecer, dentro de breves dias, a volta ao poder desse homem, em que todo um povo tem confiança, porque já provou que era digno dessa confiança.

E a Rumania, e a Bulgaria, e a Italia ? Ninguem póde dizer ainda quando se produzirá a intervenção ou mesmo si ella se produzirá. Os neutros esperam, os neutros da Europa, para os quaes a França, a Inglaterra, a Russia se batem, como para a sua existencia propria, os neutros pensam talvez que, depois da festa, não haverá mais do que sentar-se á mesa do banquete e partilhar o bolo como os outros. O exemplo da Belgica não é sufficiente ? O instincto de conservação, na falta do instincto de gratidão e de opportunidade, não será bastante para fazer comprehender a todos que, para esmagar a hydra, todos os que soffrem, todos os que estão ou foram opprimidos, devem juntar-se aos libertadores ? A hora decisiva vae soar. Os que, por commodidade ou qualquer outro interesse menos digno, não estiverem presentes, entre os neutros europeus, no "hallali" proximo, levarão, pelos seculos, a mancha indelevel que nada apagará.

A. HAGUENAUER.

(Do 42.º territorial)

Guilherme... páo d'agua

Musico, levava a tocar... calices de paraty

Este Guilherme de que nos occupamos não é aquelle do concurso. Este é o Guilherme Pereira Machado, musico reformado do Exercito.

Reformado, Guilherme desfez-se de seu instrumento, o trombone de vara, e nunca tocou a não ser um... copo de vinho.

Ficou sendo outro. Deixou de ser o Guilherme musico, para ser o Guilherme... páo dagua.

Hoje, andava o Guilherme secco de saudades da musica, doido para tocar um instrumento qualquer. E saiu a procurar um instrumento, mas o foi procurar pelos botequins, onde, á falta de instrumento, levou a tocar um... calice de paraty, em cada um. Resultado, ficou que nem gambá.

Um policial levou o Guilherme para á Bastilha.

Quando Guilherme sair de lá, do xadrez do 14º districto, talvez não tenha mais vontade de tocar.

FACTOS DE TODOS OS DIAS

NAVALHADAS — Discutiam hontem á noite, por qualquer motivo futil, Sebastião de Almeida e João Corrêa.

Em meio da contenda, Sebastião de Almeida exaltou-se e sacou de uma navalha, golpeando diversas vezes o seu desafiecto.

Banhado em sangue o ferido caiu, fugindo o aggressor.

A Assistencia soccorreu, no alto da Boa Vista, onde se deu o caso, o ferido, transportando-o para a sua residencia, á Estrada Nova da Tijuca n. 16.

João é cozinheiro.

A policia do 17º districto tomou conhecimento do caso e procura o navalhista.

BATOTA — Pela policia do 14º districto, foram presos os vagabundos João Paulino, Silverio de Mesquita, Vicente Canella, Olegario Lemos, quando jogavam a «batota» em plena rua João Caetano.

Esses quatro desoccupados foram recolhidos ao xadrez.

BOFETADA — Laurindo Odorico da Conceição, motorista, não leva desaforos para casa.

Hoje, na praça da Republica, por uma questão de pouca importancia, deu um valente bofetão em Benedicto Moreira, quebrando-lhe os queixos.

Presos, foram recolhidos ao xadrez da policia local.

LUTA CORPORAL — José Macedo da Silva e Aristoteles Rodrigues de Farias eram inimigos.

Encontraram-se na praça da Republica e entraram a discutir, para depois empenharem-se em luta corporal.

Um guarda civil prendeu os lutadores, levando-os para o xadrez do 14º districto.

E BRIGARAM — Domingos Pereira e Verissimo de Oliveira, ambos de côr preta e residentes no morro de Santo Antonio, tinham uma velha rixa.

Encontrando-se hoje, naquelle morro, brigaram, sendo o Verissimo com um ferimento na cabeça.

Foi para a Santa Casa, emquanto o aggressor ia para o xadrez do 5º districto.

— O allemão Paulo Kruger e o brasileiro João de Assis, esta noite, travaram-se de razões, no café Avenida, á rua das Marrecas, entrando em luta.

Kruger, com uma cadeira, quebrou a cabeça de seu contendor.

A policia do 5º tambem soube do facto.

— Julio Ferreira Machado, morador á praça da Bandeira, e Francisco Xavier, á ladeira do Castro, no morro de Santa Thereza, encontraram-se e lutaram.

Julio queixou-se ao 13º districto policial.

O Sr. Dr. Pedro Deloque de Macedo, juiz da Segunda Pretoria, desta capital, publicou em elegante brochura algumas de suas sentenças proferidas sobre casos que lhe foram affectos e approvadas pela Côrte de Appellação.

Orthographia Portugueza

Publicado pelo «Brasil Medico», acaba de apparecer um folheto de algumas paginas, em que seu autor, Dr. Placido Barbosa, synthetisou com clareza e elegancia as regras de orthographia adoptada por alguns autores de Portugal e do Brasil, de accordo com as Academias. O Dr. Placido Barbosa mostrou-se partidario extremado do que elle escreve: «Ortographia Portugueza», e o seu folheto ha de forçosamente apparecer coberto de meritos áquelles que se quizerem valer de seu trabalho para adoptar uma orthographia, cuja superioridade é constatada pelas leis da evolução e por muitos espiritos de profundo saber.

A GUERRA

TELEGRAMMAS DA Agencia Americana

NOVA YORK, 25 — Os jornaes desta cidade trazem hoje a noticia de uma nova façanha praticada pelo grupo de marinheiros do cruzador allemão "Emden", posto a pique por navios de guerra inglezes, e que haviam conseguido fugir.

Como é sabido, esses marinheiros apoderaram-se do palhabote "Aysha", e burlando a vigilancia dos navios de guerra inglezes, depois de percorrerem 300 milhas, chegaram a Lidd, na Arabia, dali seguindo para Hodeidah.

Não satisfeitos com isso, e apezar de conhecerem os mil perigos que iam enfrentar, desejando reunir-se ás forças que sob as ordens de officiaes allemães operam na Turquia, partiram de Hodeidah por terra. Vencendo mil difficuldades e não obstante terem sido atacados pelos arabes, conseguiram chegar a Hodachas, onde tomaram a estrada de ferro.

Esta noticia foi transmittida por um radiogramma procedente de Berlim para a imprensa daqui.

PARIS, 25 — Telegrammas recebidos de Rabat communicam a entrada naquelle porto dos cruzadores "Cassard", francez, e "Europa", inglez.

As tripolações desses navios foram ali recebidas com grandes demonstrações de jubilo por parte da população, achando-se a cidade toda embandeirada.

PARIS, 25 — A maioria da imprensa confirma a noticia hontem publicada por um jornal desta capital affirmando ter o ministro das Relações Exteriores da Grecia declarado que aquella nação está prompta a unir-se ao alliados nas operações que estes estão levando a effeito nos Dardanellos, caso receba delles um convite nesse sentido.

Tambem se confirma a declaração feita pelo mesmo ministro de que a politica seguida pelo actual gabinete grego, em nada differe da que seguia o do Sr. Venizelos.

PARIS, 25 — Communicam de Amsterdam que num "raid" levado hontem a effeito em territorio belga por aviadores dos alliados foram bombardeados o arsenal de Bruges e os depositos de aeroplanos que os allemães estabeleceram em Zeebrugge e Lisseweghe.

As bombas lançadas pelos aviadores alliados attingiram alguns dos edificios do arsenal de Bruges, que foram destruidos e causaram grandes estragos nos depositos de aeroplanos, sendo incendiados muitos apparelhos.

Apezar do nutrido fogo de fuzilaria e dos canhões especiaes, empregados pelos allemães, os aviadores nada soffreram, conseguindo voltar ao ponto de partida.

MADRID, 25 — Sabe-se aqui, por telegrammas procedentes de Algeciras, que entrou no porto de Gibraltar, procedente dos Dardanellos, o dreadnought inglez "Inflexible". Esse vaso de guerra, que tomou parte no ataque ás fortalezas do estreito, soffreu muito com o fogo do inimigo, que lhe produziu importantes avarias.

Accrescentam os mesmos telegrammas que são esperados em Gibraltar seiscentos operarios enviados pelos estaleiros inglezes, que procederão ali, com a maior brevidade, aos reparos de que carece aquelle navio.

Consultorio Medico

(Só se responde a cartas assignadas ou iniciaes.)

J. P. C. — Tenha paciencia, mas não temos tempo para ler as suas nove paginas.

P. T. de O. — Não ha de que. Nada absolutamente.

F. E. (Figlia d'Eva) — 1.º, solo una operazione chirurgica consistendo in togliere una parte della coscia (grasso) e piantarlo al posto; i desidera l'indurimento; 2.º e 3.º restono interi col 1.º; 4.º, la nostra opinione è contraria a tutti i trucs del mondo.

C. H. X. A. — Queira procurar-nos. Talvez o seu caso seja menos triste do que pensa.

R. T. M. (Juiz de Fóra) — Lavagens no «canal» com agua tão quente quanto a possa supportar,; póde dissolver um pouco de permanganato, mas muito pouco, nessa agua. Bastam duas lavagens por dia.

A. P. — Si o seu caso é muito raro, não queremos perder a occasião de conhecel-o: procure-nos.

S. S. (Carioca) — A senhora deve tomar ovarina, mas sob a fiscalisação do seu medico. Seria melhor começar pelo principio que deve ser um bom exame gynecologico.

T. E. R. — Tem propriedades physicas e chimicas que não offerecem nada de especifico (Gley, pag. 81). Julgou-se durante muito tempo que os «Enzymas» não fossem dialysaveis. Hoje, porém, se sabe que elles atravessam, embora lentamente fo dyalisador. São soluveis na agua e na glycerina tambem).

C. O. T. Y. — Procure a these de doutoramento do Dr. Octavio Werneck, (1911).

A. A. A. V. — Achamos melhor submetter-se a um exame medico. E' provavel que seja devido a uma molestia seria, porém, curabilissima.

L. A. A. B. — 1º, já não nos lembramos (aliás nunca tivemos a honra de conhecer o nosso consulente epistolar H. X. D. L.). Si o senhor quer brigar com elle ha de ser-lhe um pouco difficil encontral-o por nosso intermedio... 2º, usar cinturão de couro, sem muita complicação, (de uns tres dedos de largura), comer pouco e andar muito a pé.

Q. U. A. — Ah! miseria humana! Não. Não nos prestamos a receber certos favores... em troca de outros!

A. C. L. C. — E' necessario que o examinemos para poder dar opinião.

J. F. (Ouro Preto) — O seu caso requer exame cuidadoso. Não é assumpto para jornal.

M. R. C. (Tijuca). — Banhos de mar (demorar-se pouco nagua nos primeiros dias e evital-o nas manhãs frias). Banhos de assento com permanganato (em solução a 1:5.000). Injecções de arrhenal e Emulsão de Scott. Seria muito necessario o exame microscopico de uma gotta do corrimento. Não corre perigo.

B. B. L. — Não ha de que.

N. M. — E' preciso mostral-o ao medico.

Dr. NICOLÃO CIANCIO.

As dissensões na Faculdade de Medicina

OS ALUMNOS DA QUINTA SÉRIE

Meu Sr. redactor d'A NOITE — Ainda ... alumnos da quinta serie medi... vossa benevola attenção para ... que se vão passando na Faculdade ... do Rio, onde intensamente lu... desgosto a decepção cruel ... intimas. Tudo isso, Sr. ..., devido á eterna mania de refor... ensino superior, em cada quadrien... se succede. E não só reformar ... de quatro em quatro an... um erro elementar dos nos... (a despeito das precarias ... do ensino primario em 1910 ... podermos avaliar pelo recen... de 1900, da capital da Republica) ... a situação dos que es... que repugnamos erro gra... immediatamente a nova ... quando nas faculdades se encon... matriculados sob regimens di... a balburdia, as difficuldades, ... reclamações, os protestos ... perdido.

... citar um facto que será sufficien... para demonstrar a verdade do que asse...

Em 1914 cursavam as aulas da quarta se... quatro classes de alumnos:

... alumnos matriculados, da Lei Organica;
... alumnos ouvintes, do Codigo de 1901;
... alumnos matriculados, do Codigo de 1901;
... alumnos ouvintes, da Lei Organica.

... alumnos estavam em situação di... um factor de alto ... perturbar-lhes a vi... exames de segunda época, fi... todos em uma situação unica. Os ... do Codigo de 1901, fizeram ... exames da quarta serie em primeira época ... a época legal em 1915 para ... matricula na serie seguinte.

Os matriculados, da Lei Organica, desde ... possuiam attestados de frequencia da ..., seriam promovidos sem exame ... á quinta serie de accordo com ... aguardavam tambem a época ... de 1915 para effectuarem matricula ... serie.

... falar sobre os ouvintes. Os alu... ouvintes, do Codigo de 1901, fariam ... da quarta serie em segunda época ... a época legal de 1915, effectuariam ma... na quinta serie.

Os alumnos ouvintes, da Lei Organica, ... com as regalias que lhes conferia ..., desde que possuiam frequencia da ... effectuariam por promoção em 1915 a ... na quinta serie.

Mas, em 18 de março de 1915, surgiu ... o decreto 11.530, que refor... ainda uma vez o celebre ensino su... Estabeleceu-se a confusão, muito es... mente na Faculdade de Medicina on... além das grandes calamidades já exis... esperam os miseros alumnos, de um momento para outro, ficarem soterrados pe... o madeiramento do velho casarão que ameaça ruir!!

Após discussões, consultas, requerimentos e petições; interpretações e outras cousas mais ou menos interessantes, foi resolvida a questão dos alumnos (em qualquer situação) de quarto anno de 1914.

Estabelecida a preliminar de que, si uma nova reforma do ensino não surgisse extemporaneamente por estes Brasis estariam estes alumnos, incontestavelmente no quinto anno em 1915, deliberado ficou mandal-os matricular nesta serie. Em face do que dispõe o artigo 148 do mencionado decreto, esses alumnos seriam todos quintoannistas em 1915 e sextoannistas em 1916, completando assim o curso com a seriação dos seis annos, de accordo com todas as reformas existentes e que possam existir para o futuro (Deus nos livre e guarde!)

Agora, Sr. redactor, V. ficará admirado por certo. Dizem por ahi que todos os homens são eguaes perante a lei, e, no entanto, nós temos a prova de que tal facto não é verdadeiro. O «dura lex, sed lex» foi transformado em «dura lex, sed napus in saccus». Si não, vejamos. Uma vez matriculados na quinta serie medica em 1915, juridicamente eramos — alumnos da quinta serie — Pois vamos ver como, de um momento para outro, nós, que eramos muitas pessoas distinctas, mas que incontestavel e juridicamente eramos uma só verdadeira — alumnos da quinta serie — fomos, por um verdadeiro e prodigioso passe de magia, transformados em «gatos» e ... e mettidos dentro de um sacco, do qual fugiram os mais espertos!

a) aos alumnos matriculados na quarta serie em 1911, pelo Codigo de 1901, que haviam feito exame na primeira época, foi permittido effectuarem matricula na quinta serie, para, dias depois, prestarem exame de uma cadeira desta serie, passando dias depois para o sexto anno!!!

Já foi correr!! Naturalmente estes não ficaram no sacco!

b) aos alumnos matriculados na quarta serie, em 1911, pela Lei Organica e que tinham frequencia, foi permittido, de accordo com esta Lei, effectuarem matricula na quinta serie. Mas, ficaram ainda dentro do sacco!

Julgando-se com direito de gosar das vantagens conferidas aos seus collegas de 1901, requereram exame da quinta serie da mesma maneira que os haviam matriculado dias antes. A douta Congregação indeferiu a pretenção. Recorreram dessa decisão e venceram! Sahiram do sacco, porque matriculados no quinto anno são, dias depois, prestar exame das cadeiras desta serie, para dias depois serem considerados alumnos da sexta serie!

Tambem não correram menos!!

Restavam os alumnos ouvintes do Codigo de 1901 e os da Lei Organica, os mesmos que, si não surgisse o decreto 11.530, teriam effectuado legalmente em 1915 a sua matricula na quinta serie, ficando para todos os effeitos iguaes aos seus collegas que com agilidade assombrosa haviam fugido do sacco.

Pobres coitadinhos, que julgaram que o sol brilha para todos! Mettidos no sacco, após as carambadhadas dos que dali fugiram numa debandada de «salve-se quem puder» os quintoannistas unicos que restavam da pleiade illustre que o novo decreto transformou em quasi doutores, conciliando sobre o caso, verificaram que haviam ficado em posição inferior á dos seus collegas e tentaram sahir do sacco por processo muito digno.

Ora, são todos matriculados na quinta serie; em face do que dispõe o artigo 148 do decreto 11.530, de 18 de março de 1915, nada têm que ver com as cadeiras da quarta serie. No entanto, a douta Congregação decidiu que esses alumnos deveriam ficar sujeitos ao exame de anatomia pathologica da quarta serie. E' possivel tal exigencia em face do artigo 148 da nova lei? Positivamente, não. Consultaram-nos varios professores da Faculdade, garantiram-nos doutos juristas a quem consultámos, quasi falou positivamente o Sr. Dr. ministro da Justiça e acceitámos simplesmente nós, pois não somos analphabetos e o caso é liquido em face do texto clarissimo da letra do artigo 148.

Mas, admittindo-se que fosse possivel exigir de um alumno matriculado prestar exame de materia de serie inferior, teriamos o direito de perguntar mui respeitosamente aos nossos queridos mestres: porque esta exigencia somente para a cadeira de anatomia pathologica?

Na quarta serie existe tambem a cadeira de pathologia geral; por que não exigir tambem exame desta cadeira, cujo valor não ha quem ponha em duvida? Ao menos diriamos que os nossos illustrados mestres, exigindo dos alumnos da quinta serie exame das cadeiras da quarta, estavam de accordo com a logica, embora em desaccordo com o artigo 148 da nova lei! E por que exigir só exame de anatomia pathologica, sem exigir que frequentassemos as clinicas uteis e proveitosas que se acham na quarta serie? Os nossos mestres sabem melhor que nós, não ser razoavel nenhuma destas exigencias em face da lei.

E depois, dispensaram do exame de anatomia pathologica:

a) os alumnos da quinta serie reprovados em primeira época;

b) os do quarto anno que effectuaram matricula e exame do quinto anno tudo em segunda época, quer alumnos de 1901, quer de 1911;

c), os alumnos do quinto anno que haviam deixado os exames para a segunda época.

Por que, com que fim, com que proveito, baseados em que artigo de lei, argumentado com que principios de logica, poder-se-á, conscienciosamente exigir de nós outros, aquillo que não exigiram dos nossos collegas do quinto anno, o exame de anatomia pathologica, da quarta serie?

Não é possivel, não é justo, não é razoavel, não está de accordo com a lei, com os elementares principios de justiça.

Por isso é que resolvemos appellar para a douta Congregação, com previo consentimento do illustre director da Faculdade, pedindo, que aos alumnos matriculados na quinta serie seja tão somente applicado, sem condicional de qualquer natureza, o que determina o artigo 148 do decreto 11.530 de 18 de março de 1915.

E' tão somente o que precisamos da douta Congregação, para heureusamente sahirmos do sacco onde fomos mettidos e arranhados!

Com a publicação desta, muito gratos ficarão os alumnos da quinta serie.

SPORTS

Luta Romana

O 6.º campeonato

José Floriano venceu hontem, em desempate e em 12 minutos, por uma "ceinture avant", a Matuchevich.

A luta correu cheia de golpes rapidos, não dando o vencedor tréguas ao vencido, e agradou á platéa, que ovacionou vivamente Floriano, após a decisão do juiz.

Seguiu-se a "poule" entre Youssouf e Schultz, que ainda ficou empatada e que nos merece alguns reparos.

Youssouf é um lutador correcto em toda a extensão do termo. Sempre se portou dentro das regras da luta, mantendo a sua escola, a sua força e, principalmente, a sua educação de perfeito cavalheiro. Assim, é incomprehensivel o procedimento que hontem tiveram para com elle o seu adversario e parte do publico, aquelle applicando-lhe golpes prohibidos e tentando ridicularisal-o e esta manifestando-se desarrazoadamente sempre que elle era victima das pélherias de Schultz.

Longe de nós condemnar os processos de luta do allemão; comprehendemos perfeitamente que elle contrabalance, com a sua agilidade e os seus saltos e pulos, o que lhe falta em força para enfrentar um lutador da ordem de Youssouf. Dahi, porém, a sentar-se sobre as espaduas do adversario, a segural-o á traição, antes do apito do juiz e a dar-lhe golpes com o joelho no ventre e nas mãos, ha uma profunda differença.

Um homem como Youssouf, que se tem imposto pelo seu valor e pela sua educação, não pode ser absolutamente tratado como um qualquer Pesrovich e nem servir de alvo a palhaçadas e a risotas. Os que querem ridicularisar um lutador assim, mais ridiculos se tornam ainda.

Lutas para hoje no Carlos Gomes:
Desempate de Youssouf e Schultz;
Chevalier contra Lohmeyer;
Pampuri contra Le Boucher.
Em Nictheroy:
Desempate de Gallant contra Kormandy;
Matuchevich contra Goldbach;
Tigre contra Gonzalez.

Football

Em Friburgo

Na linda cidade fluminense de Nova Friburgo, realisou-se um "match" emocionante, entre o club local, que lhe traz o nome, e o Humaytá, seguido do Rio.

O jogo, que correu animadissimo, findou com o empate de 3 X 3.

Muitas foram as provas de apreço e de gentileza prodigalisadas aos cariocas, que voltaram no dia seguinte, captivos do acolhimento que tiveram.

Bambina versus Scracht Phenix Football Club

Realisa-se hoje, ás 8 horas, no "ground" do Botafogo Football Club, uma partida do desenvolvido jogo inglez.

Saiu vencedor no 1º "team" o "scracht" Phenix por 7 X 1 e no 2º "team" ainda venceu o "scracht" por 6 X 2.

O Bambina viu-se desfalcado no jogo de hoje de tres jogadores, o que muito concorreu para a sua derrota.

O ensino militar

O regulamento da E. M.

«Sr. redactor. — Muito me penhorareis com a publicação no vosso conceituado jornal das linhas abaixo.

Todos sentem inconfundivelmente o interesse e esforço do actual ministro da Guerra, o Exmo. Sr. general Faria, para levantar o nivel moral, dolorosamente baixo, do nosso glorioso Exercito.

Haja vista a recente remodelação, as innumeras providencias tomadas a respeito e o rigor com que se está exigindo o recolhimento aos seus corpos dos officiaes delles afastados.

Não resta, pois, a menor duvida de que, de facto, no Ministerio da Guerra trabalha-se.

Porém... (ha um porém) nem em todos os departamentos de sua administração tem o Sr. ministro logrado applausos e, sim, muito ao contrario, já não é pequena a ira que contra taes actos, manifestamente desacertados e impoderados, vem de se levantar.

Não me acho inspirado, como é commum na situação em que me colloco, de algum sentimento baixo, nem tão pouco visa algum interesse.

Interesse ha certamente, mas o da nossa querida patria, tão somente.

Para que não me julguem mal intencionado, não ficarei na rama, apontarei com precisão alguns casos em que o Sr. ministro interveiu com grande infelicidade.

Por agora, só me referirei ao tocante á Escola Militar. Historiemos ahi a acção do Sr. ministro.

Em janeiro do corrente anno, diversos alumnos do curso de guerra foram reprovados em topographia.

Esses alumnos, como é notoria e corre mundo a repugnancia que o Sr. ministro tem pela negação, que fizeram? Appellaram para a bondade prodigiosa de S. Ex. e della obtiveram a annullação do exame referido, sob pretexto de que como, ex-alumnos que são do Collegio Militar, já tinham, por lá, aquelle exame.

E' uma verdade? Não, é antes um grosseiro sophisma: no Collegio Militar o exame é tão somente de topographia e, na Escola, de topographia regular e irregular.

Ficaram desse modo taes alumnos dispensados da topographia irregular — a verdadeira util em campanha — e o plano de ensino alterado, o que é absolutamente vedado ao Sr. ministro fazer, em clausula expressa no respectivo regulamento.

Demais, até então, esse exame foi exigido de todos os ex-alumnos do Collegio Militar.

Esse facto abriu o precedente para um cortejo enorme das mais grosseiras alterações levadas ao regulamento de ensino por S. Ex.

No curso de engenharia (3.º anno), houve um verdadeiro desespero. Um alumno reprovado em equitação correu a S. Ex. e, embora illegalmente, obteve consentimento para se matricular no anno seguinte, dependendo dessa materia.

Dahi a pouco, um outro alumno é reprovado nessa materia e em topographia. Que faz elle? Appella tambem para S. Ex. e obtem a annullação do exame de topographia e consequente matricula no anno seguinte.

No 4.º anno, que correspondia a 1915 e cujos exames deveriam ser prestados em dezembro vindouro, e que 5 foram já em março, ainda por benevolencia desse titular, não é possivel descrever o emmaranhado de irregularidades.

E, assim, anniquilado, esfarrapado, vae-se enterrando o regulamento de 1913, já extincto em 1913, com o advento do actual nessa data.

Vae-se enterrando, digo, porque, de facto, ainda não o está de todo; um resquicio delle ainda se arrasta pela Escola, causado na dilatada e criminosa tolerancia de S. Ex.

O que ahi fica diz com o regulamento morto, ou, por outra, officialmente morto, e numa agonia paulatina e compungente.

Demol-o, portanto, como aguas passadas, e tratemos do actual, que não morreu nem agonisa, o que não o impede de já andar de muletas.

Mas, com esse regulamento (1913), que está em pleno vigor e que é, na presente época, um bom regulamento, não é toleravel que o Sr. ministro continue com o mesmo criterio com que se houve no passado.

Principalmente em cousas referentes ao ensino dos officiaes (verdadeiros alicerces de um Exercito) é que o Sr. ministro se deve conduzir mui ponderadamente, e não como o está fazendo, desgostando aos estudiosos e favorecendo aos mal andros, ao encontro de cujos desejos vem quasi sempre.

O acto do Sr. ministro, de 19 do corrente, quanto ás nomeações que fizera para instructores da Escola Pratica do Exercito, traduz nitidamente a indifferença com que no ministerio são tratadas as cousas que se referem ao ensino.

Não são precisos ao observador conhecimentos profissionaes para que attentando para o caso não lhe resalte tal impressão.

Expliquemo-nos: os alumnos que vão cursar a E. P. do E. no anno corrente, curso esse de artilharia e engenharia, são todos officiaes e com o curso já de infantaria e cavallaria.

E' evidente, clarissimo e logico que não poderão reger as aulas dessa escola, officiaes que tenham sómente o curso de infantaria e cavallaria, pois que não é admissivel que o individuo A, estando em egualdade de condições a B, um leccione o outro e, muito menos, o que é o caso presente, que A, tendo o curso de infantaria e cavallaria e a concluir o de artilharia, ou engenharia, venha a ser leccionado por B, que tem somente o curso de infantaria e cavallaria.

Além de tudo, trata-se de uma escola eminentemente pratica e, como tal, o corpo de instructores devia ser organisado com officiaes tirados dos corpos, que são os realmente praticos; e não buscados, como o foram, na burocracia, nas «canchas», como militarmente se diz, onde absolutamente o official não póde ter desenvolvido e desembaraçado aquillo que só e só no corpo se encontra.

Ainda não é tudo: Ha nesse estabelecimento aulas a que poderão dirigir, regularmente, bem poucos capitães, pelos complexos conhecimentos que exigem; agora avalie o leitor o bonito papel que nellas farão segundos-tenentes afastados da tropa e havendo deixado os bancos escolares ainda hontem, sem tempo ainda de se firmarem nas disciplinas que cursaram.

Como exemplo de uma dessas aulas trago aqui, a do jogo de guerra, aula essa que implica attribuições de segundo-tenente a general, assim como comprehende todos os serviços de guerra, ou, melhor, de campanha, não accessiveis, regularmente, sinão a capitães, mas que não impediram de para ella ser nomeado um segundo-tenente «canchista».

A nomeação desse instructor, uma das peores, não podia ser mais infeliz e poucas, muito poucas foram acertadas.

Ficando hoje por aqui, parece-me que á grande actividade que se nota no ministerio e á qual me referi no começo dessas linhas não corresponderão absolutamente os resultados esperados.

Ao contrario, a continuar o processo em voga, não estará longe o dia em que veremos uma officialidade ignorando os mais comesinhos conhecimentos do seu «metier».

XXII — IV — MCMXV. — Um tenente.»

Da platéa

A policia e os theatros

O funccionario que hontem presidia ao espectaculo do Recreio, tendo lido naturalmente a A NOITE, que horas antes saira, e querendo «fazer justiça», deu logar ao que passamos a contar aos nossos leitores: a um picaresco caso a juntar a tantos outros. Foi testemunha um redactor da nossa folha, que assim nos relata o caso: O distincto actor Ferreira de Souza, que na peça em scena, com grande successo, no Recreio, «A garota», desempenha o papel de um commissario de policia franceza, diz a determinada altura do 2º acto: «Si tomarem todas as precauções nada têm a receiar, porque todos os policiaes são muito estupidos, a começar por mim.» A phrase fez essa autoridade alçar as orelhas e apressar-se a pedir ao actor em questão que lhe mostrasse a peça. Assim se fez, e realmente no original lá estava a phrase. Ao que o Sr. Ferreira de Souza lhe disse: — «Fique V. Ex. descansado... A peça passa-se em Paris e, de modo algum, a phrase podia entender-se comsigo.» Procurado pouco depois pelo Sr. Luiz Palmeirim, e no secretario da empresa e traductor da comedia, foi posto á disposição do arguto funccionario o original francez para confrontar com a traducção, o que S. Ex. dispensou, «et pour cause»... Julgámos estar em face do celebre cabo Elysio; averiguámos, porém, ser o supplente Irineu, o tal da primeira representação da «O gaúrú», no Apollo, que, decididamente dava mais para presidir espectaculos de cavallinhos... Serão estes senhores da policia pagos para fazer reclame das peças? Si assim é, não deixa de ter interesse e... vantagem para as empresas!

As primeiras

«Tim-tim por Tim-tim», ao S. Pedro

Representou-se hontem, no São Pedro, a interessante revista de Souza Bastos «Tim-tim por tim-tim» que foi, no repertorio antigo dos nossos theatros, uma das peças de mais successo.

O annuncio da representação dessa peça fez o São Pedro ter duas boas casas.

Infelizmente, porém, mão grado os esforços de Brandão Sobrinho no Lucas, (muito engraçado), Cesar de Lima, no Ulysses; Zazá Soares, que se estréou hontem na companhia, Julia Martins, Sarah Nobre, Elvira Roque, Victoria Soares, Edmundo Silva, Campos, João Carvalho e Beatriz Martins, a interessante revista não teve um desempenho bom. Muitos papeis, que se tornariam brilhantes em mãos de artistas, ficaram apagados, desempenhados por algumas coristas desageitadas e artistas de ultima hora.

Não fôra isso, «Tim-tim por tim-tim» seria hontem melhor applaudida.

Noticias

Transferencias de companhias

Neste fim de mez e no principio do vindouro dar-se-ão nos nossos theatros varias mudanças de companhias. São o prenuncio da proxima temporada estrangeira de inverno.

No Republica despede-se hoje do publico carioca a companhia portugueza de operetas e revistas Galhardo, que parte amanhã para São Paulo. Nesse theatro estréa-se sexta-feira vindoura uma nova companhia de operetas e revistas, dirigida pelo Sr. Alvaro Colás.

Do Recreio deve sair nos fins do proximo mez a companhia dramatica portugueza Adelina Abranches-Alexandre Azevedo, que partirá tambem para São Paulo, seguindo depois em «tournée» por outros Estados do Brasil. A companhia nacional do Apollo substituirá nesse theatro a «troupe» portugueza.

O Apollo será desoccupado na primeira quinzena do mez vindouro pela companhia nacional para dar logar á companhia portugueza de operetas e revistas, de que fazem parte os artistas José Ricardo e Palmyra Bastos.

No São José tambem deve haver mudança. A companhia paulista de operetas e revistas do seu homonymo de São Paulo tem que desoccupal-o no mez vindouro, para que a elle regresse a sua companhia permanente, que actualmente trabalha em Petropolis.

Quanto ao São Pedro é muito possivel que a sua actual companhia de operetas e revistas vá por todo o mez de junho a São Paulo.

Primeiras annunciadas

Para a proxima semana estão annunciadas as seguintes primeiras representações: no Trianon, amanhã, pela companhia Christiano de Souza, a peça «Sherlock»; no São José, terça-feira, pela companhia paulista, a opereta «O moleiro de Alcalá»; no Republica, pela companhia Alvaro Colás, sexta-feira, a revista «E' Elle», e, no São Pedro, sem dia determinado, pela companhia nacional do Sr. Antonio de Souza, a revista «Ai! Philomena».

No Recreio, não está annunciada, mas é possivel que a companhia Adelina Abranches nos dê na sexta-feira a comedia «Ingenua Violeta».

— Para o circo Spinelli virá trabalhar no principio do mez proximo uma grande companhia equestre, que está trabalhando actualmente em Buenos Aires.

— Não irá mais para a companhia do Dr. Leopoldo Fróes a actriz Elvira Roque, que resolveu ficar no São Pedro.

— Eustorgio Wanderley está escrevendo, de collaboração, uma opereta-revista em tres actos e cinco quadros, que intitulou «A mulher-policia», que terá musica do maestro Luiz Smido.

Com essa peça reapparecerá ao publico carioca a companhia nacional do theatro São José.

— Communicam-nos que no cinema-theatro Variedades, da praça da Bandeira, se estréa hoje uma companhia nacional de comedias, «vaudevilles» e operetas, sob a direcção dos artistas Affonso de Oliveira e Alberto Silva. A apresentação da «troupe» dar-se-á com a conhecida peça «Uma vespera de Reis».

— Espectaculos para hoje: São Pedro, «Tim-tim por tim-tim»; Recreio, «A garota»; Republica, «De capote e lenço»; São José, «As pupillas do Sr. reitor» e «Agulha em palheiro»; Apollo, «O gaúrú»; Trianon, «Os filhos da Candinha» e «O lingua de fóra»; Carlos Gomes, variado.

"A Noite" Mundana

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O Sr. tenente Mario Hermes.

O Sr. coronel Franco Rabello.

O Sr. José Galhanone de Oliveira, nosso collega de imprensa.

— Faz annos hoje Mlle. Maria Candida Simões, filha do Sr. Antonio Simões.

— Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Rosalina Trinas, esposa do Sr. Oscar Trinas, negociante de nossa praça.

— Por motivo de seu anniversario natalicio recebeu hontem muitos cumprimentos o Sr. Celestino Silva, antigo e estimado empresario theatral.

C... TOS

Como já noticiámos realisa-se a 12 de maio proximo no salão da Associação dos Empregados no Commercio, o recital de Mlle. Marietta de Verney Campello, primeiro premio e livre docente do nosso Instituto de Musica.

O programma dessa festa de arte, que está sendo anciosamente esperada na nossa primeira sociedade e nas nossas rodas artisticas, é o seguinte:

Primeira parte — I, Gretry (1778), «Air de l'Amant Jaloux»; II, Meyerbeer, «Gli Ugonotti», aria della Regina Margherita, «O lieto suol della Turena»; III, Ambroise Thomas, «Hamlet» Grand Air d'Ophelie. Segunda parte, — IV, a) Schubert, «Je pense à toi», b) Brahms, «Message», c) Schumann, «L'Hidalgo». Terceira parte — V, a) Cesar Franck, «Le Mariage des roses», b) A. Holmes, «Aux Heureux», c) Duparc, «L'Invitation au voyage»; VI, Saint Saens, «La Libellule»; VII, a) Alberto Nepomuceno, «Soneto», b) Alberto Nepomuceno, coração indeciso; c) Alberto Nepomuceno, Philomela.

Os bilhetes estão á venda nas casas Arthur Napoleão e Mozart.

— Casou-se hontem a senhorita Albertina Angelina Botelho, filha do Sr. Caetano Mancio Botelho, e D. Ezilda Julia Dias Villaça Botelho, com o Sr. Joaquim de Souza Machado.

FESTAS

Para festejar o anniversario natalicio de sua filhinha Diva, o casal Octavio Goulart reuniu hontem em sua residencia, á avenida Pedro Ivo, algumas pessoas intimas, sendo organisada uma encantadora «soirée».

Mlles. Sylvia e Celia Rabello, duas irreprehensiveis «diseuses», recitaram em varias linguas, sempre com muita arte. O Dr. Daltro Lind, um barytono muito apreciavel, cantou com toda a expressão varios trechos de operas.

Os acompanhamentos foram feitos por Mlle. Betotinha, que é uma eximia pianista.

Tambem disse alguns monologos, com muita propriedade, o Sr. Luiz Silva, nosso collega de imprensa.

Depois dessa parte litero-musical, tiveram logar as dansas, que se prolongaram até á madrugada, quando terminou a deliciosa festa.

— Correu animadissima a reunião intima do Aragão Club, situado á rua Conde de Bomfim.

Houve dansas que se prolongaram até tarde. A concorrencia do bello sexo foi numerosa.

VIAJANTES

Regressou hoje de S. Paulo o Sr. Dr. Camillo Soares de Moura, director geral dos Correios.

VERANISTAS

De Lambary, onde se achava veraneando, acompanhado de sua Exma. familia, regressou hoje a esta capital, o Sr. Dr. José Elysio do Couto, medico legista da policia.

— Caxambu', a pittoresca e linda cidade mineira, onde annualmente por occasião da estação de aguas se reune parte da nossa sociedade elegante, continua ainda repleta de veranistas.

O Palace Hotel hospeda ás seguintes pessoas: Dr. Francisco Morato, senhora e filha, Mme. Silva Pinto e familia, Dr. Raul Vicente de Azevedo, Mme. Dr. Rivadavia Corrêa, Mme. Felippe Moreira e filha, Mme. Tavares Corrêa, Mme. Cecilia de Oliveira, Dr. Joaquim Machado de Mello, senhora e enteada, coronel José Ignacio de Souza e senhora, Mme. Dr. Humberto Flores, João Alves Sanches e Dr. Luiz Genoyer.

— De Caxambu' regressou ha dias o Dr. Carlos da Veiga Lima.

PELAS ESCOLAS

Terminaram ha dias os exames de admissão do Collegio Pedro II.

Continuam abertas as matriculas para as turmas effectiva e supplementares.

LUTO

Em Montevidéo falleceu hontem Mme. Maria Antonia E. de Laguarda, mãe de Mme. Callorda, esposa do Sr. 1.º secretario da legação do Uruguay no Rio de Janeiro.

— Falleceu hontem, ás 4 horas, nesta capital, D. Ermelinda Castello Branco da Cunha, esposa do capitão tenente Raymundo do Burlamaqui da Cunha.

A finada, moça ainda e muito estimada na nossa sociedade, era filha do fallecido Dr. Urbano Burlamaqui Castello Branco, irmã do capitão tenente José do Amaral Castello Branco e do Sr. Urbano Gurgel Castello Branco, e cunhada do Sr. Henrique Ferreira, despachante geral da Alfandega.

O seu enterro foi feito hontem, ás 17 e meia horas, saindo o feretro da rua da Matriz n. 51, para o cemiterio de São João Baptista.

— Em Villa Seabra, no territorio do Acre, falleceu no dia 18 do corrente, victimado por beri-beri, o Sr. Dr. Paulo Guttenberg de Mendonça Firmino, filho do coronel José Joaquim Firmino e neto do saudoso marechal Bellarmino de Mendonça.

A noticia de sua morte causou profundo pezar no circulo de seus amigos e no de sua Exma. familia, que amanhã manda resar uma missa de setimo dia, por sua alma, na Cathedral, ás 9 e meia horas.

FOLHETIM D'"A NOITE" 52

A historia de um santo

GRANDIOSO ROMANCE

DE

CLEMENCE ROBERT

(TRADUCÇÃO ESPECIAL)

XXI

A POPULARIDADE

— Oh! mestre, mestre, disse elle, é necessario falar!

O superior de Saint-Lazare impoz-lhe silencio com estas palavras:

— E' necessario falar para defender, e não para accusar.

A tormenta, cujo limite não está muito longe, cresce pela sua propria violencia. A exasperação da turba, como num momento de embriaguez, só se exprime em altos gritos, sempre os mesmos. Os écos repetem estas palavras:

— Hypocrita, falsario, bandido, impio!

Gontrand readquirira a sua firmeza e quasi impassibilidade: sua physionomia apresentava uma expressão solemne: contemplava esses homens revoltados contra elle, e parecia penetrar nos mysterios da humanidade para lhe avaliar a cegueira da injustiça.

Neste momento alguns homens se abaixam... pegam em pedras: uma vem cair aos pés do cavalheiro. A este novo ultraje, volta-se para Vicente de Paulo, e balbucia com um accento de suprema angustia:

— Oh! meu padre! Deus perdôa, mas os homens não!

E dizendo isto, tirou um punhal e enterrou-o no peito.

Vicente de Paulo fez um movimento: era tarde; amparava em seus braços um corpo inanimado.

Um momento depois, a multidão tinha-se espalhado pela Cité, deixando atrás de si os corpos dos feridos, mas levando os despojos que pediam. Este povo acabava de amotinar-se, sem colher um resultado que o satisfizesse: havia num instante, exaltado e deitado por terra o seu idolo...

O barão de Montférare tinha desapparecido sem que ninguem se occupasse delle.

Quando no quartel general se tomavam medidas para reprimir os revoltosos, chegou a noticia de que a multidão estava dispersa, e o bairro quasi entregue ao seu estado habitual.

Approximara-se á noite.

No theatro da amotinação, apenas se viam patrulhas cobradas, atravessando o espaço, e baixando aqui e acolá as suas lanternas para reconhecer e fazer conduzir os mortos.

Não muito distante, Vicente de Paulo, possuido de summa tristeza, tendo a mão sobre o peito de Gontrand, que o mussulmano conduzia em seus braços como se fosse um pequeno fardo, procurava um asylo, onde o seu filho de adopção morresse em paz.

Olhava para todas as casas, mas ninguem lhe apparecia... todas as portas estavam fechadas. O virtuoso padre podia fazel-as abrir: porém Gontrand respirava ainda, e não se conteriam sem injuriar o forçado... este reprobo da sociedade, posto que outr'ora fosse o seu extremo defensor.

Estava nisto, quando encontrou um mendigo do Nome de Jesus, que recolhia ao hospicio. Este homem vinha de longe e só vagamente sabia o que se passára. Logo que reconheceu o santo fundador, approximou-se delle, e disse-lhe:

— Conduzis um doente ao hospicio, meu padre?

— Sim... respondeu Vicente de Paulo com voz tremula, mas receio que expire antes de lá chegar.

— Si quizesseis, meu padre, replicou o mendigo, podeis recolhel-o aqui perto... no miseravel pardieiro onde eu estava antes de entrar para o vosso hospicio, e prestar-lhe os primeiros soccorros.

O pastor apressou-se em acceitar. Deram ainda alguns passos, e o mendigo introduziu-os numa pequena casa em ruinas, cuja mobilia se reduzia a uma velha enxerga sobre uma barra de madeira e um banco de pão.

Em seguida, Vicente de Paulo recusou os serviços que ainda lhe offerecia o seu hospede do Nome de Jesus, dizendo que Cara-Mouna ficava ali, e que era melhor que elle se apressasse em recolher ao hospicio antes que as portas se fechassem.

XXII

A JUSTIÇA DOS HOMENS

O albergue, posto que miseravel como o descrevemos, agradou muito a Vicente de Paulo, porque o seu querido filho de adopção daria o derradeiro suspiro junto delle, e em paz.

Cara-Mouna accendeu uma candeia, e depois foi ao convento dos Minimos buscar alguns balsamos, que costumavam ministrar aos feridos.

Vicente de Paulo estendera Gontrand sobre a enxerga, e ao contemplar o pallido rosto do moribundo, a sua fronte se enrugava e patenteava profunda dor.

Uma mulher, livida, com os cabellos em desordem, entra rapidamente e cae aos pés da cama.

Era Isabel de Themines.

Depois da saída de Gontrand, certa desta vez da indifferença do unico homem que podia amar, fôra a Notre-Dame pronunciar o voto solemne para entrar no claustro. Saindo de lá, soube do espectaculo que descrevemos ao leitor e do perigo que corria ao cavalheiro... A estas palavras, esquecendo-se de si mesma, atravessara a multidão e chegara no momento em que o cavalheiro se apunhalava... Podendo apenas suster-se em pé, seguiu na sombra formada por Vicente de Paulo e pelo seu servo conduzindo o corpo do moribundo.

Ao primeiro olhar que lançou sobre a condessa de Themines, Vicente de Paulo comprehendeu tudo o que na pobre senhora se passava. Fez-lhe signal para que se collocasse em logar onde o cavalheiro não a pudesse ver.

Como num somno fraco e perturbado, onde apenas se percebe o fio do pensamento, o moribundo, em sua extrema fraqueza, ouvira sempre a voz de Vicente de Paulo, e sabia onde neste momento estava.

Apenas bebeu um elixir preparado pelos Minimos, sentou-se na cama, passou a mão pela fronte e olhou em torno de si.

(Continua)

THEATRO S. PEDRO

Empresa Paschoal Segreto

Companhia de operetas e revistas

HOJE HOJE

A's 7 3/4 e 9 3/4

Grande successo da

A BELLA ZAZÁ

A mais popular revista de Souza Bastos

TIM-TIM POR TIM-TIM

Zazá nos celebres papeis. Lucas, o popular actor Brandão (sobrinho), Ulysses, Cesar de Lima, e os demais papeis por Sarah Nobre, Julia Martins, Elvira Roque, Victoria Soares, Beatriz Martins, Alacid, E. Campos, Edmundo Silva, Soares e toda a companhia.

18 — coristas senhoras — 18

Regencia do maestro Costa Junior.

Scenarios e guarda-roupa ricos e deslumbrantes.

Amanhã — TIM-TIM POR TIM-TIM. Na proxima semana, a revista de palpitante successo — AL... PHILOMENA. A seguir — DIABO A' SOLTA.

THEATRO APOLLO

Empresa Theatral — Direcção José Loureiro

HOJE HOJE

A's 7 1/2 e 9 1/2

Reapparição da celebre revista que constituiu o maior successo theatral de 1914. A peça de mais espirito até hoje levada á scena em espectaculos por sessões — A PEÇA DO DIA. Grande triumpho da companhia melhor organizada de espectaculos por sessões desta capital. A maravilhosa e inexpugnavel revista. A rainha das revistas nacionaes

O GABIRÚ

Poema de J. Brito, musica de Luiz Moreira

Espectaculos da moda! A peça do dia!

Não lhe toques, Olympio Nogueira; Gabirú, Augusto Soares, Maria Lina nos seus esplendidos papeis. Beatriz Cervantes nos seus maravilhosos bailados. O homem que vae ser preso, Pinto Filho. Grande successo dos numeros: A actriz e o Gabirú, por Maria Lina e Raul Soares. Gitano, celebre bailado hespanhol, por Beatriz Cervantes e Raul Soares. — Fado da chegadinha, por Beatriz Baptista. Brilhante desempenho por todos os artistas.

Amanhã e todas as noites — O GABIRÚ.

TRIANON

O THEATRO CHIC — O THEATRO ELEGANTE

Direcção de Christiano de Souza

HOJE HOJE

Inegualavel espectaculo para rir

A's 7 3/4 e 9 3/4

A PEDIDO

A burleta de grande successo

OS FILHOS DA CANDINHA

com oito numeros de musica, original de Eustorgio Wanderley

A immortal comedia

O LINGUA DE FÓRA

Traducção de E. Garrido, que tanto exito tem conseguido.

Segunda feira — SHERLOCK

THEATRO REPUBLICA

82, AVENIDA GOMES FREIRE, 82

Companhia portugueza Cyclo Theatral, sob a direcção de Luiz Galhardo

HOJE HOJE

DOMINGO, 25 de ABRIL

Ultimos espectaculos — A's 7 1/2 e 9 1/2

Ultimas representações da celebre revista portugueza

DE CAPOTE E LENÇO

Os papeis de Padre Antonio e Romeiro pelo festejado actor Antonio Gomes. O celebre papel de Cabo Elysio pelo popular actor Carlos Leal. Tomam parte todos os artistas da companhia e o disciplinado corpo de córos. Primorosa encenação de Antonio Gomes.

ADEUS AO PUBLICO CARIOCA

Esta companhia parte amanhã para S. Paulo, estreando ali na sexta-feira, com a revista portugueza — O 31, no Palace Theatre. Sexta-feira, o ... representarão ... revistas, dirigida por Alvaro Collaço, com a revista — E'... ELLE.

THEATRO RECREIO

Empresa Theatral — Direcção José Loureiro

Companhia dramatica portugueza — A. Abranches e A. Azevedo

HOJE ❖ HOJE

O maior successo dos ultimos tempos!

A's 8 1/2 em ponto

Representação da deliciosa comedia em quatro actos, de Veber e Gorsse, traducção de Luiz Palmeirim e Alfredo Abranches

A GAROTA

Grandiosa creação de Aura Abranches

« Peça para toda a publico, fazendo rir e sorrir, que encanta e seduz. A GAROTA marca um grande successo no theatro portuguez e dá ao nosso povo ainda pouco de uma alegria intima por termos ganho uma grande peça para os nossos theatros». « O Seculo », de Lisboa.

Amanhã e sempre — A GAROTA

A seguir, a peça ingleza de grande successo — A INGENUA VIOLETA.

MUTILADA ILEGIVEL